

Indicadores Socioeconômicos do Nordeste

**Análise Comparativa Regional
2011**

Banco do Nordeste do Brasil S/A
Presidente: Roberto Smith

Diretoria:
João Emílio Gazzana
José Sydrião de Alencar Júnior
Luís Carlos Everton de Farias
Stélio Gama Lyra Junior
Oswaldo Serrano de Oliveira
Paulo Sérgio Rebouças Ferraro

Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste
Superintendente: José Narciso Sobrinho

Coordenação:
Central de Informações Econômicas, Sociais e Tecnológicas
Gerente: Francisco Diniz Bezerra

Elaboração:
Francisco Diniz Bezerra
Janaína Saldanha de Carvalho

Colaboração:
Adonias Freire Barreto
Allane Maria Matos Rocha

Sumário

Apresentação	6
1 - Demografia.....	7
2 – Trabalho	15
3 – Renda.....	27
4 – Educação	44
5 – Habitação	53
6 – Saúde.....	71
7- Notas Conclusivas	81

Lista de Gráficos

Gráfico 1 - Distribuição da População Residente do Brasil por Região – 2009	8
Gráfico 2 – Distribuição da População Residente do Nordeste por Estado – 2009	9
Gráfico 3 – Distribuição da População Residente por Sexo – Brasil e Regiões – 2009	10
Gráfico 4 – Distribuição da População Residente por Sexo – Nordeste e Estados – 2009	11
Gráfico 5 – Distribuição da População Residente por Cor ou Raça – Brasil e Regiões – 2009	12
Gráfico 6 – Distribuição da População Residente por Cor ou Raça – Nordeste e Estados – 2009	13
Gráfico 7 – Distribuição da População Residente Segundo os Grupos de Idade – Brasil e Regiões – 2009	14
Gráfico 8 – Participação das Regiões na População Economicamente Ativa do Brasil – 2009	17
Gráfico 9 – Participação das Regiões na População Economicamente Ativa do Nordeste – 2009	18
Gráfico 10 – População Economicamente Ativa – Brasil e Regiões – 2009	19
Gráfico 11 – População Economicamente Ativa – Nordeste e Estados – 2009	20
Gráfico 12 – Distribuição das Pessoas Ocupadas por Categoria de Emprego – Brasil e Regiões – 2009	21
Gráfico 13 – Distribuição das Pessoas Ocupadas por Categoria de Emprego – Nordeste e Estados – 2009	22
Gráfico 14 – Distribuição das Pessoas Ocupadas por Sexo – Brasil e Regiões – 2009	23
Gráfico 15 – Distribuição das Pessoas Ocupadas por Sexo – Nordeste e Estados – 2009.....	24
Gráfico 16 - Taxa de Desocupação – Brasil e Regiões – 2009	25
Gráfico 17 – Taxa de Desocupação – Nordeste e Estados – 2009	26
Gráfico 18 – Evolução da Participação do Nordeste no PIB do Brasil – 1939/2008	29
Gráfico 19 Representação do PIB <i>Per Capita</i> das Regiões em Relação ao do Brasil – 1939/2008	30
Gráfico 20 – PIB <i>Per Capita</i> – Brasil e Regiões – 2006 a 2008	32
Gráfico 21 – PIB <i>Per Capita</i> – Nordeste e Estados – 2008	33

Gráfico 22 – Rendimento Médio Mensal Real de Todos os Trabalhos Brasil e Regiões – 2009	34
Gráfico 23 – Rendimento Médio Mensal Real de Todos os Trabalhos – Nordeste e Estados – 2009	35
Gráfico 24 – Taxa de Pessoas Pobres – Brasil e Regiões – 2007 a 2009	36
Gráfico 25 – Taxa de Pessoas Pobres – Nordeste e Estados – 2009	37
Gráfico 26 – Taxa de Extrema Pobreza – 2007 a 2009	38
Gráfico 27 – Taxa de Extrema Pobreza – Nordeste e Estados – 2009	39
Gráfico 28 – Índice de Gini – Brasil e Regiões – 2007 a 2009	40
Gráfico 29 – Índice de Gini– Nordeste e Estados – 2009	41
Gráfico 30 – Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) – Brasil e Regiões – 2005 a 2007	42
Gráfico 31 – Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) – Nordeste e Estados – 2007.....	43
Gráfico 32 – Taxa de Escolarização – Brasil e Regiões – 2007 a 2009	45
Gráfico 33 – Taxa de Escolarização – Nordeste e Estados – 2009	46
Gráfico 34 – Distribuição dos Estudantes* por Rede de Ensino Brasil e Regiões – 2009	47
Gráfico 35 – Distribuição dos Estudantes por Rede de Ensino – Nordeste e Estados – 2009	48
Gráfico 36 – Número Médio de Anos de Estudo – Brasil e Regiões – 2007 a 2009	49
Gráfico 37 – Taxa de Analfabetismo – Brasil e Regiões – 2007 a 2009 (%).....	50
Gráfico 38 – Taxa de Analfabetismo – Nordeste e Estados – 2009	51
Gráfico 39 – Taxa de Analfabetismo Funcional – Brasil e Regiões – 2008 e 2009	52
Gráfico 40 – Participação das Regiões no Número de Domicílios do Brasil – 2009	55
Gráfico 41 – Participação dos Estados no Número de Domicílios do Nordeste – 2009	56
Gráfico 42 – Número Médio de Moradores por Domicílio – Brasil e Regiões – 2009.....	57
Gráfico 43 – Número Médio de Moradores por Domicílio – Nordeste e Estados – 2009 ...	58
Gráfico 44 – Condição de Ocupação – Brasil e Regiões – 2009	59
Gráfico 45 – Condição de Ocupação – Nordeste e Estados – 2009	60
Gráfico 46 – Acesso à Rede Geral de Água – Brasil e Regiões – 2007 a 2009	61
Gráfico 47 – Acesso à Rede Geral de Água – Nordeste e Estados – 2009	62
Gráfico 48 – Acesso à Rede Coletora de Esgoto – Brasil e Regiões – 2007 a 2009.....	63
Gráfico 49 – Acesso à Rede Coletora de Esgoto – Nordeste e Estados – 2009	64
Gráfico 50 – Coleta de Lixo – Brasil e Regiões – 2007 a 2009	65
Gráfico 51 – Coleta de Lixo – Nordeste e Estados – 2009.....	66
Gráfico 52 – Acesso à Eletricidade – Brasil e Regiões – 2007 a 2009	67
Gráfico 53 – Acesso à Eletricidade – Nordeste e Estados – 2009.....	68
Gráfico 54 – Existência de Microcomputador e Acesso à Internet Brasil e Regiões – 2009	69
Gráfico 55 – Existência de Microcomputador e Acesso à Internet Nordeste e Estados – 2009	70
Gráfico 56 – Taxa de Mortalidade Infantil (Menores de 1 Ano) Brasil e Regiões – 2009	73
Gráfico 57 – Taxa de Mortalidade Infantil (Menores de 1 Ano) Nordeste e Estados – 2009	74
Gráfico 58 – Esperança de Vida ao Nascer – Brasil e Regiões – 2009	75
Gráfico 59 – Esperança de Vida ao Nascer – Nordeste e Estados – 2009	76
Gráfico 60 – Taxa de Fecundidade – Brasil e Regiões – 2009	77
Gráfico 61 – Taxa de Fecundidade – Nordeste e Estados – 2009	78
Gráfico 62 – Número de Médicos – Brasil e Regiões – 2006 a 2008	79
Gráfico 63 – Número de Médicos – Nordeste e Estados – 2008	80

Lista de Figuras

Figura 1 – Brasil: PIB Per Capita Municipal – 2007..... 31

Apresentação

Indicadores socioeconômicos do Nordeste: análise comparativa regional 2010 é uma publicação do Banco do Nordeste, elaborada pela Central de Informações Econômicas, Sociais e Tecnológicas do Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (ETENE). Tem como objetivo retratar os contrastes do Brasil atual, apresentando uma visão comparativa inter-regional de diversos indicadores socioeconômicos. Para o Nordeste, em particular, o trabalho ilustra a realidade intra-regional, apresentando informações socioeconômicas dos Estados nordestinos.

Organizado preponderantemente na forma de gráficos, o documento está segmentado nas temáticas de demografia, trabalho, renda, educação, habitação e saúde. Pequenos comentários no início de cada tópico têm o propósito de tão-somente ajudar na interpretação dos gráficos, não constituindo análise crítica do tema.

Espera-se que este documento contribua para a elaboração de outros trabalhos que visem a compreensão da realidade regional do Brasil, particularmente do Nordeste e, em decorrência, colabore para o aperfeiçoamento das políticas governamentais de âmbito econômico e social que visem à construção de um Brasil menos desigual.

1 - Demografia

Comentários

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2009, a população do Brasil corresponde a 191,8 milhões de pessoas. Desse total, 42,0% mora no Sudeste e 28,2% reside no Nordeste. O Norte, dada a sua extensão territorial, pode ser considerado um “vazio demográfico” quando comparado ao Sudeste, haja vista que apenas 8,1% da população brasileira reside nessa região. No Nordeste, cuja população é de 54,0 milhões de pessoas (dado de 2009), os Estados mais populosos são: Bahia (27,2%), Pernambuco (16,3%) e Ceará (15,9%). Juntos, concentram quase 60% dos habitantes dessa região.

Na população brasileira, há uma pequena predominância de mulheres. Fator idêntico ocorre no Nordeste e em todos os estados dessa região. No País, elas somam 98,4 milhões, 2,6% a mais do que a população masculina. No Nordeste, 27,7 milhões, 2,6% a mais do que o número de homens. Dos estados nordestinos, o Maranhão tem a menor proporção de mulheres (50,1%) e Sergipe, com 52,3%, a maior.

Mais de 90% da população brasileira se declara de cor branca ou parda, enquanto 6,9% se considera de cor preta. Também no Nordeste, os brancos e os pardos somam mais de 90% da população, representando os negros 8,1%. No entanto, diferentemente do Brasil, a participação dos pardos no Nordeste (62,7%) é muito superior às pessoas que se consideram de cor branca (28,8%). Nessa região, a Bahia se destaca como o Estado de maior população negra, que corresponde a 16,8% de seus habitantes.

Cerca de 1/3 da população brasileira é formada de jovens com menos de 20 anos de idade, que somam 63,3 milhões de pessoas. Particularmente no Nordeste, a participação dos jovens no conjunto da população é ainda maior, representando 36,7% do total, correspondente a 19,8 milhões de pessoas. No outro extremo, as pessoas com 60 anos ou mais de idade correspondem a 21,7 milhões de pessoas ou 11,3% da população brasileira. No Nordeste, compreendem 5,6 milhões de pessoas ou 10,5% da população da região (Gráfico 7). Tanto no Brasil como no Nordeste, esta faixa etária está crescendo continuamente, ocorrendo o contrário com a população jovem.

Em síntese, considera-se a população brasileira formada essencialmente de pardos e brancos, ainda relativamente jovem, com maior quantidade de pessoas do sexo feminino e espacialmente concentrada, particularmente no Sudeste. De forma similar ao Brasil, a população do Nordeste também é predominantemente parda e branca, relativamente jovem e de maioria feminina. Nessa região, apenas três Estados, Bahia, Pernambuco e Ceará, concentram quase 60% da população.

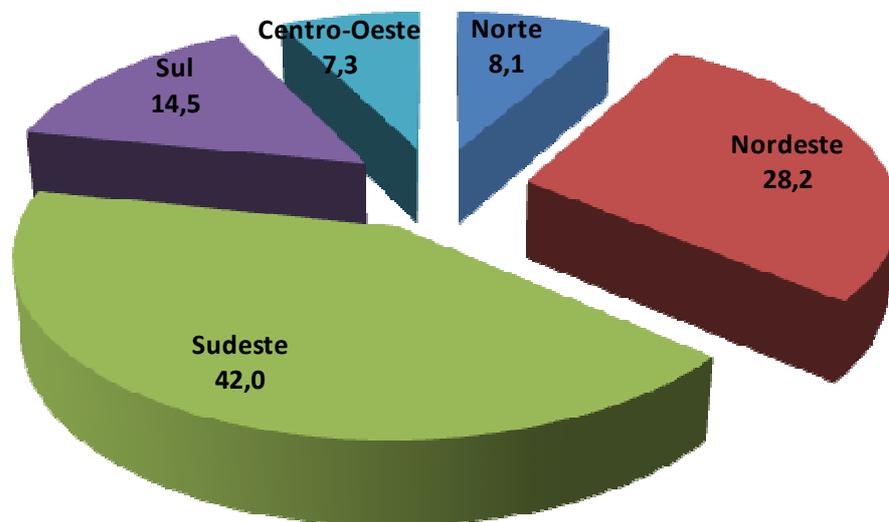


Gráfico 1 - Distribuição da População Residente do Brasil por Região – 2009 (%)

Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2009.

Elaboração: BNB/ETENE/Central de Informações Econômicas, Sociais e Tecnológicas.

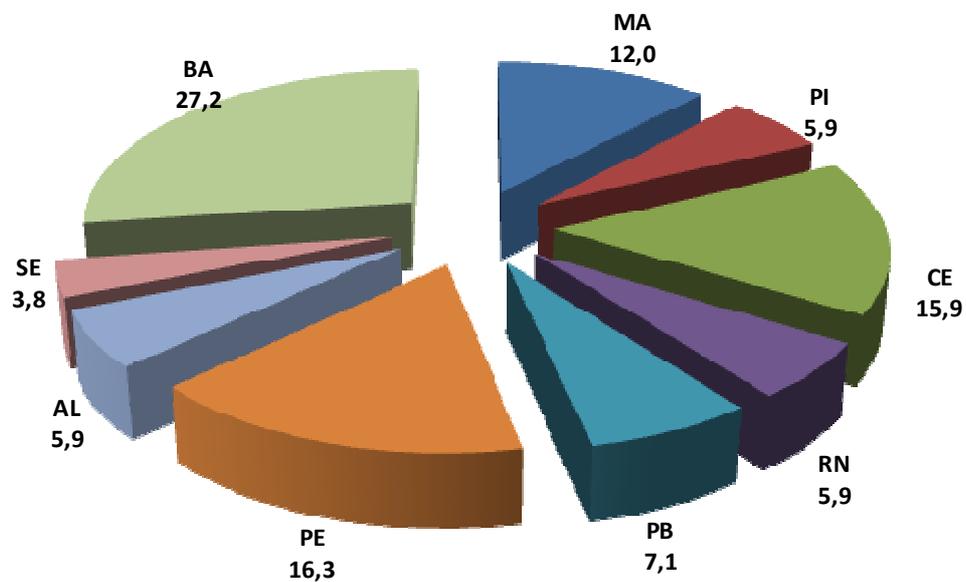


Gráfico 2 – Distribuição da População Residente do Nordeste por Estado – 2009 (%)

Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2009.

Elaboração: BNB/ETENE/Central de Informações Econômicas, Sociais e Tecnológicas.

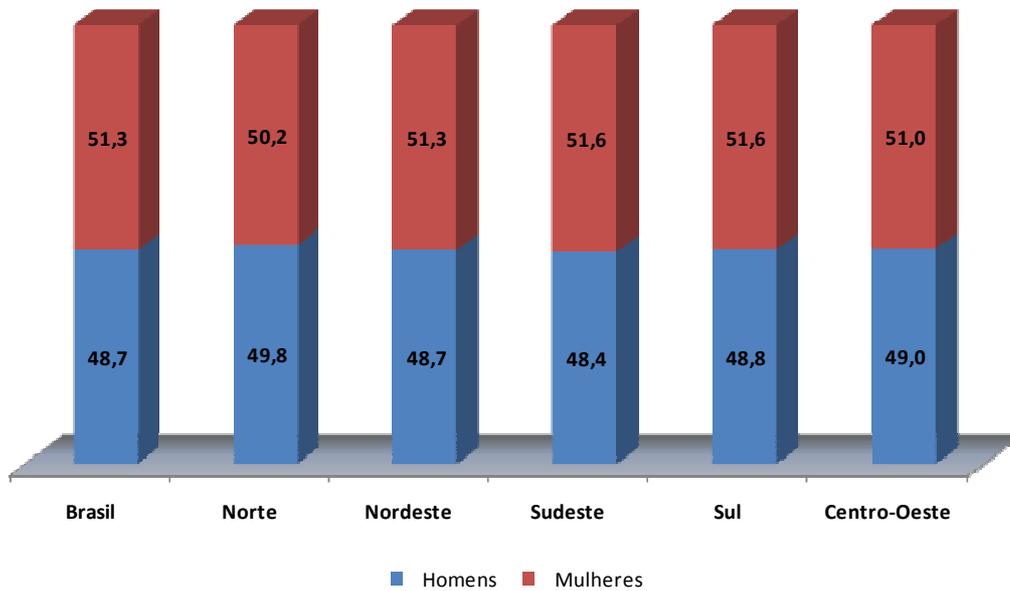


Gráfico 3 – Distribuição da População Residente por Sexo – Brasil e Regiões – 2009 (%)

Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2009.

Elaboração: BNB/ETENE/Central de Informações Econômicas, Sociais e Tecnológicas.

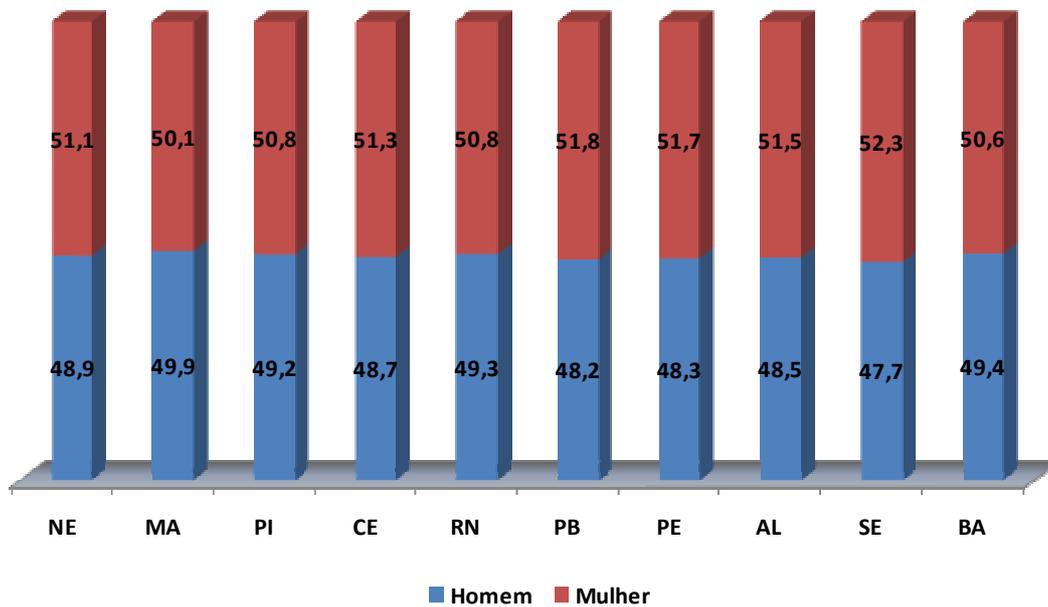


Gráfico 4 – Distribuição da População Residente por Sexo – Nordeste e Estados – 2009 (%)

Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2009.

Elaboração: BNB/ETENE/Central de Informações Econômicas, Sociais e Tecnológicas.

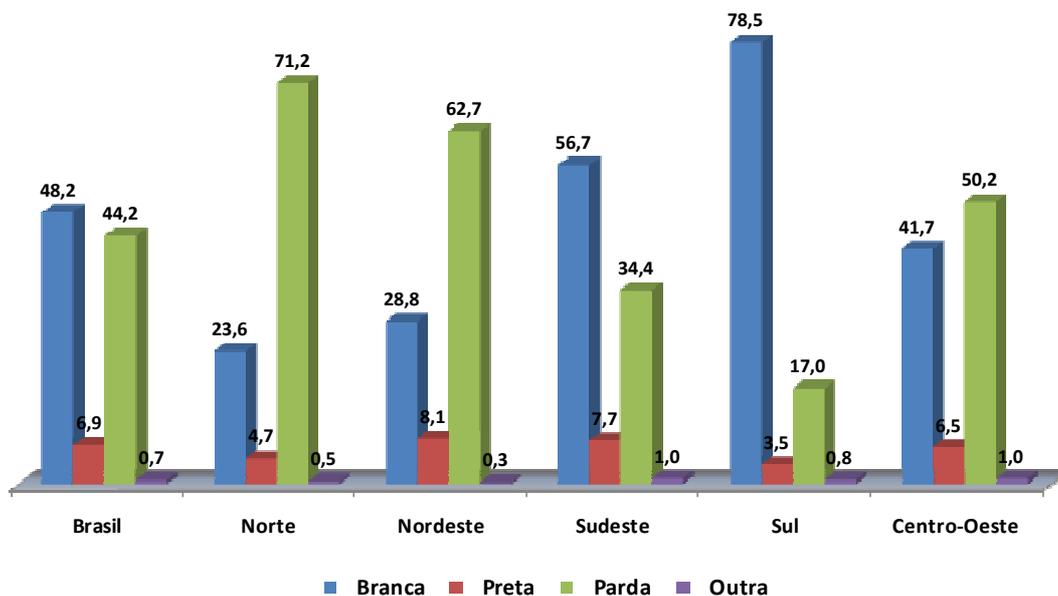


Gráfico 5 – Distribuição da População Residente por Cor ou Raça – Brasil e Regiões – 2009 (%)

Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2009.

Elaboração: BNB/ETENE/Central de Informações Econômicas, Sociais e Tecnológicas.

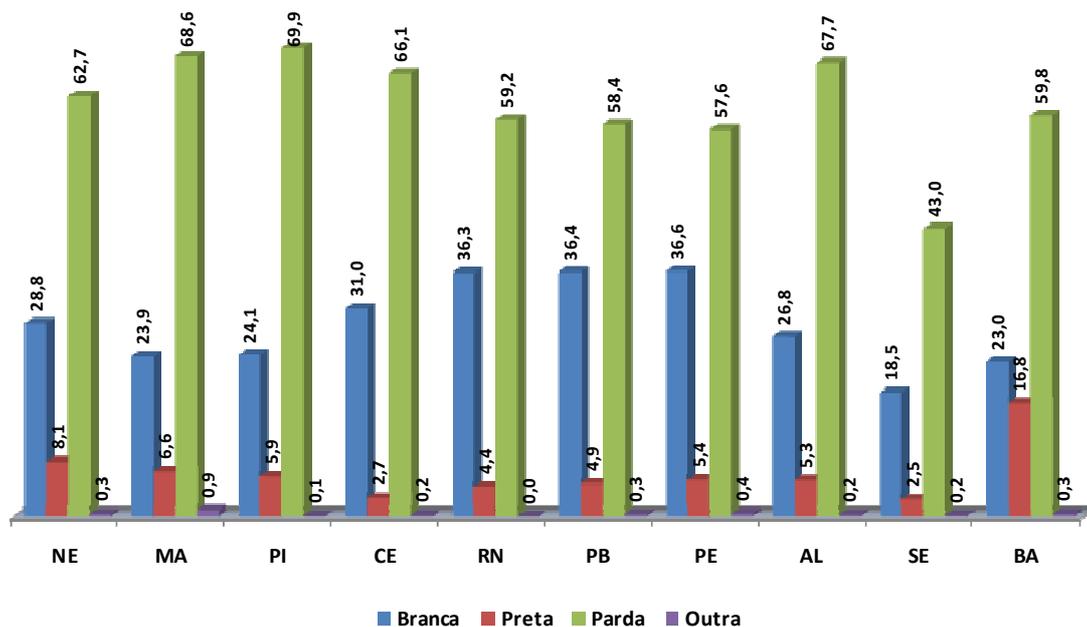


Gráfico 6 – Distribuição da População Residente por Cor ou Raça – Nordeste e Estados – 2009 (%)

Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2009.

Elaboração: BNB/ETENE/Central de Informações Econômicas, Sociais e Tecnológicas.

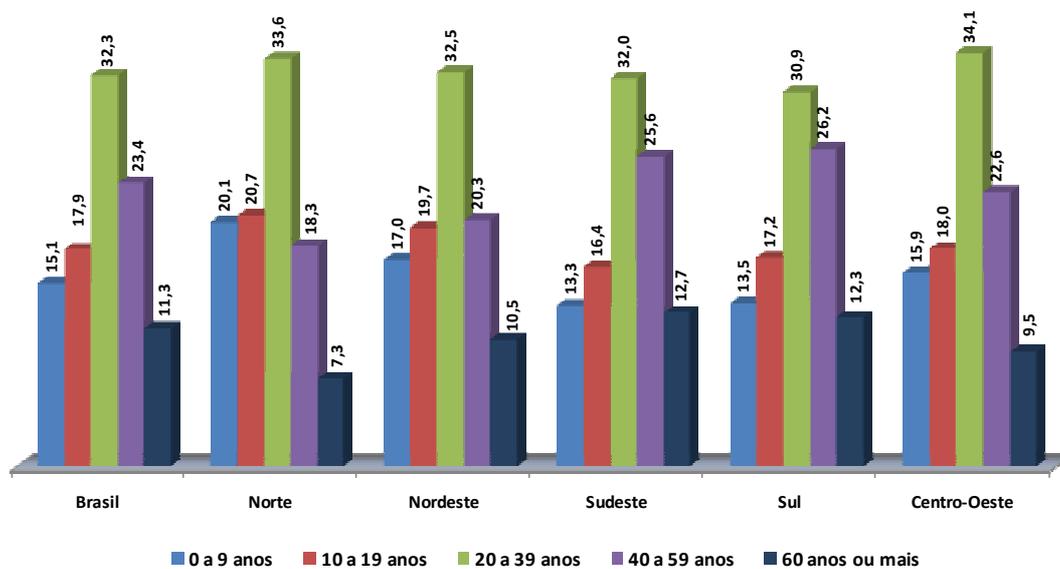


Gráfico 7 – Distribuição da População Residente Segundo os Grupos de Idade – Brasil e Regiões – 2009 (%)

Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2009.

Elaboração: BNB/ETENE/Central de Informações Econômicas, Sociais e Tecnológicas.

2 – Trabalho

Comentários

De acordo com a PNAD 2009, a População Economicamente Ativa (PEA) do Brasil corresponde a 101,1 milhões de pessoas com 10 ou mais anos de idade, representando 62,1% dos habitantes do País. O Sudeste concentra uma População Economicamente Ativa de 42,7 milhões de pessoas, 43,0% da PEA do País, seguido do Nordeste, com 26,5 milhões de pessoas, 26,4% da PEA nacional. No Nordeste, os Estados de Bahia e Ceará concentram 45,7% da PEA da Região.

Proporcionalmente, o Norte (60,7%) e o Nordeste (59,6%) são as regiões que possuem as menores PEA do País, enquanto o Sul (65,5%) e o Centro-Oeste (65,0%) são as que contribuem positivamente para a média do Brasil, já que esse indicador para o Sudeste praticamente iguala-se ao indicador nacional. No Nordeste, em particular, Piauí (64,4%) e Bahia (63,5%) são os Estados com as maiores PEA da região.

De acordo com a PNAD 2009, há no Brasil 92,3 milhões de pessoas ocupadas no mercado de trabalho. Este grupo de trabalhadores está assim distribuído: 59,6% tem carteira de trabalho assinada; os militares e estatutários representam 12,2% e outros empregados sem carteira de trabalho assinada, 28,2%. Os números da PNAD 2009 revelam que o Nordeste possui 54,3 milhões de empregados no mercado de trabalho, sendo 43,9% com carteira assinada, 13,9% militares e estatutários e 42,1% ocupados sem carteira assinada (Gráficos 12 e 13).

Todas as regiões brasileiras apresentam a proporção de homens ocupados acima das mulheres. No Nordeste, em particular, os homens representam 59,2% da força de trabalho, 18,4% a mais do que o contingente do sexo feminino. Entre os estados nordestinos, a maior proporção de homens ocupados foi encontrada na Paraíba com 61,3%.

Tendo por base a PNAD 2009, os desocupados do Brasil correspondem a 8,4 milhões de pessoas ou 8,3% da PEA, representando o percentual de pessoas que buscaram trabalho em uma semana de referência nesse ano. Para este indicador, o Sudeste (8,9%), o Nordeste (8,9%), o Centro-Oeste (7,9%) e o Norte (8,6%) detêm médias acima da nacional, enquanto que o Sul (6,0%) abaixo. No Nordeste, o Piauí e o Ceará apresentam as menores taxas de população economicamente ativa desocupada e Pernambuco a maior (Gráficos 15 e 16).

De acordo com o exposto, pode-se concluir que a força de trabalho no Brasil é muito concentrada no Sudeste, é predominantemente masculina e apresenta contingente expressivo de pessoas ainda sem os direitos trabalhistas respeitados e assegurados, já que 28,2% dos trabalhadores no País não possuem carteira assinada. Já no Nordeste, a força de trabalho também é concentrada, com

Bahia, Pernambuco e Ceará representando 61% da PEA da região, é preponderantemente masculina e possui uma proporção de pessoas sem carteira assinada 15% superior à média nacional, o que indica a necessidade de programas de incentivo à formalização no trabalho.

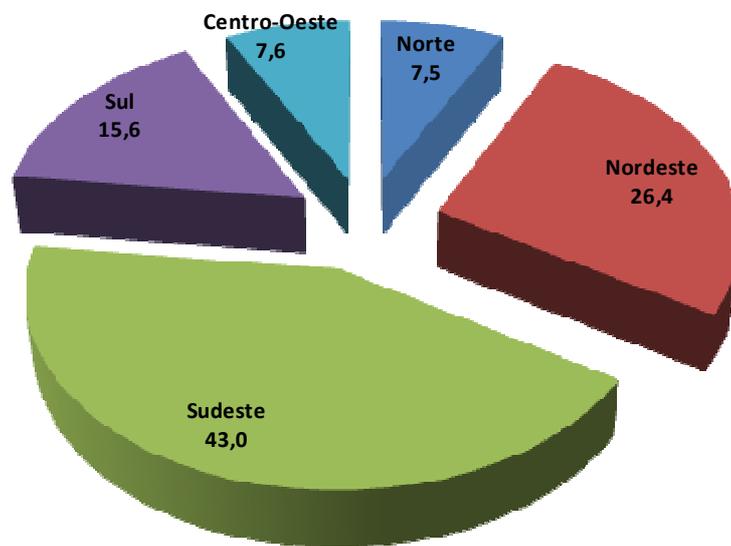


Gráfico 8 – Participação das Regiões na População Economicamente Ativa do Brasil (pessoas de 10 anos ou mais) – 2009 (%)

Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2009.

Elaboração: BNB/ETENE/Central de Informações Econômicas, Sociais e Tecnológicas.

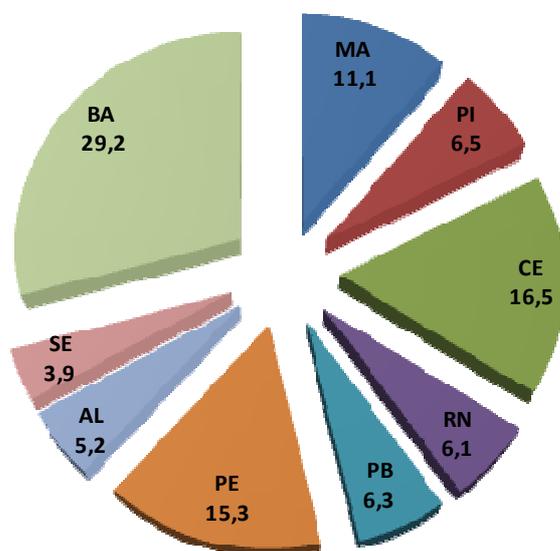


Gráfico 9 – Participação das Regiões na População Economicamente Ativa do Nordeste (pessoas de 10 anos ou mais) – 2009 (%)

Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2009.

Elaboração: BNB/ETENE/Central de Informações Econômicas, Sociais e Tecnológicas.

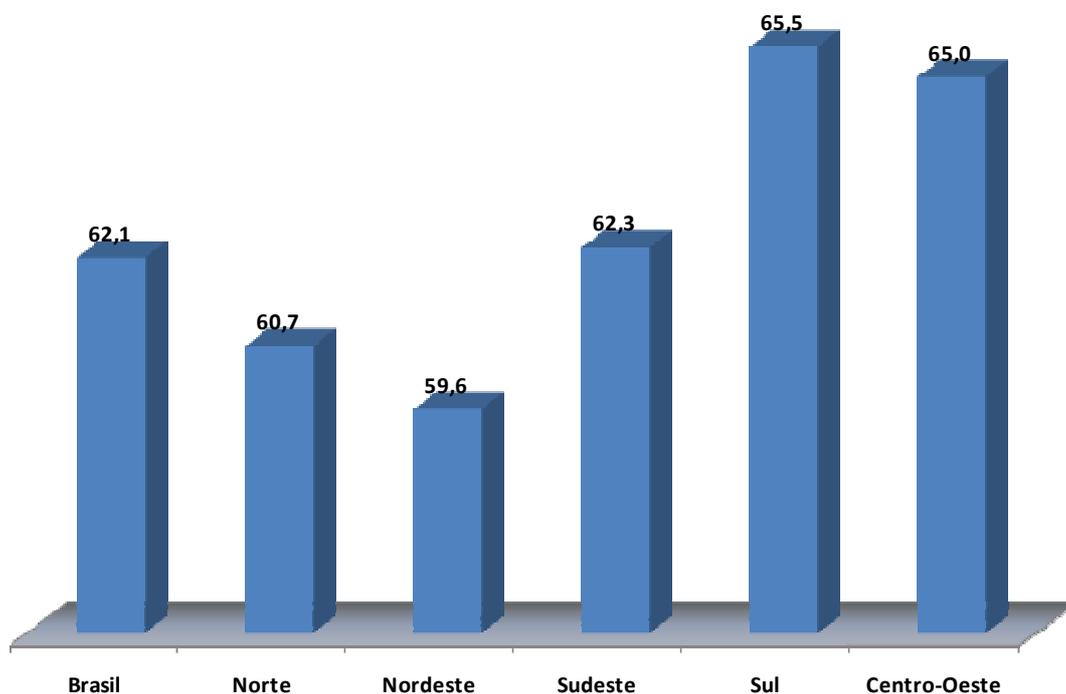


Gráfico 10 – População Economicamente Ativa (pessoas de 10 anos ou mais) – Brasil e Regiões – 2009 (%)

Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2009.

Elaboração: BNB/ETENE/Central de Informações Econômicas, Sociais e Tecnológicas.

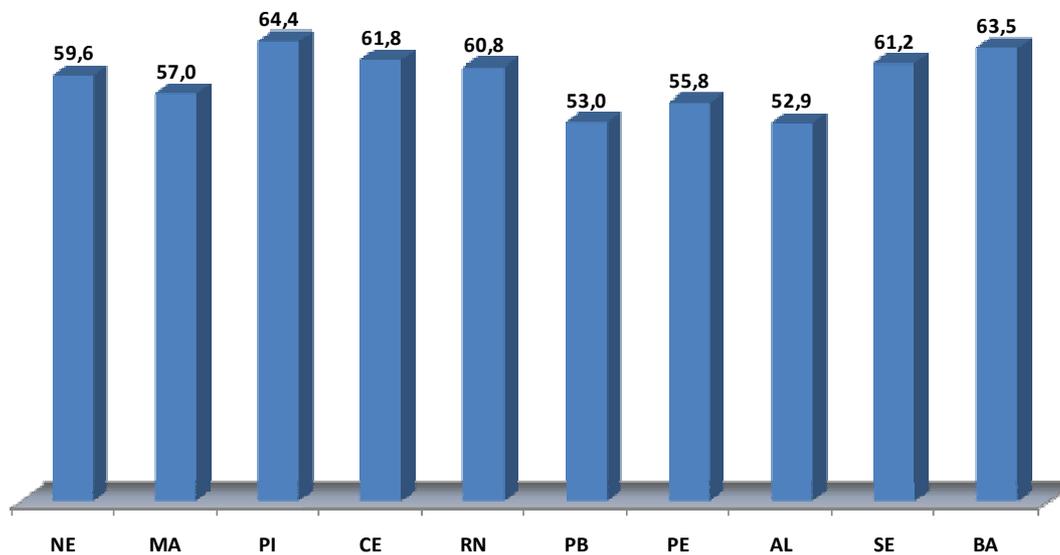


Gráfico 11 – População Economicamente Ativa (pessoas de 10 ou mais) – Nordeste e Estados – 2009 (%)

Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2009.

Elaboração: BNB/ETENE/Central de Informações Econômicas, Sociais e Tecnológicas.

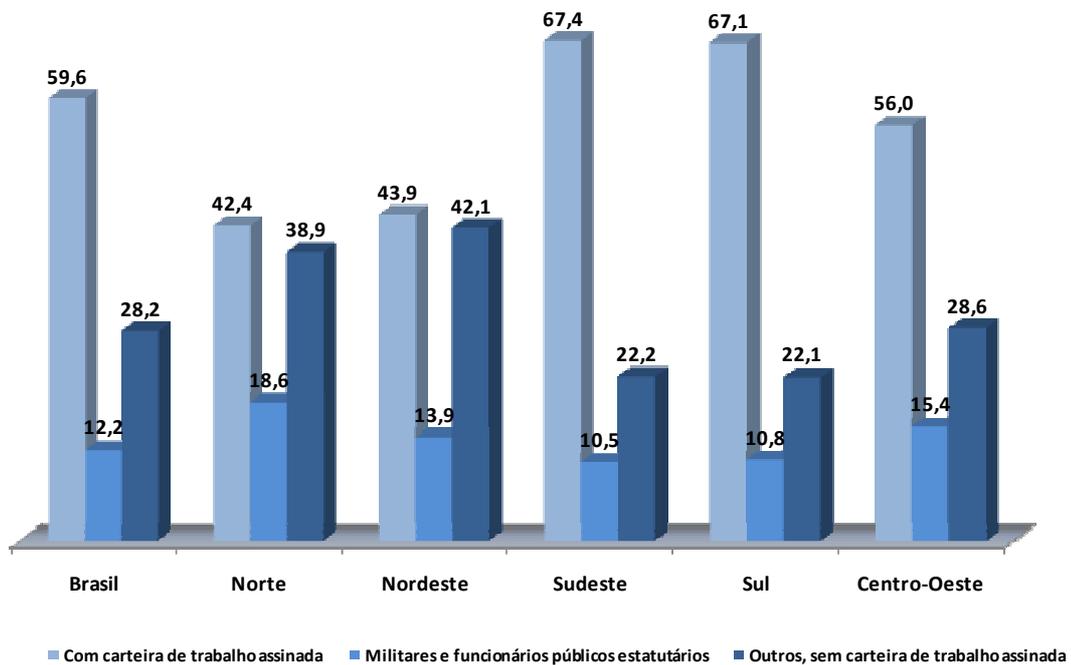


Gráfico 12 – Distribuição das Pessoas Ocupadas por Categoria de Emprego (Empregados e trabalhadores domésticos de 10 anos ou mais) – Brasil e Regiões – 2009 (%)

Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2009.

Elaboração: BNB/ETENE/Central de Informações Econômicas, Sociais e Tecnológicas.

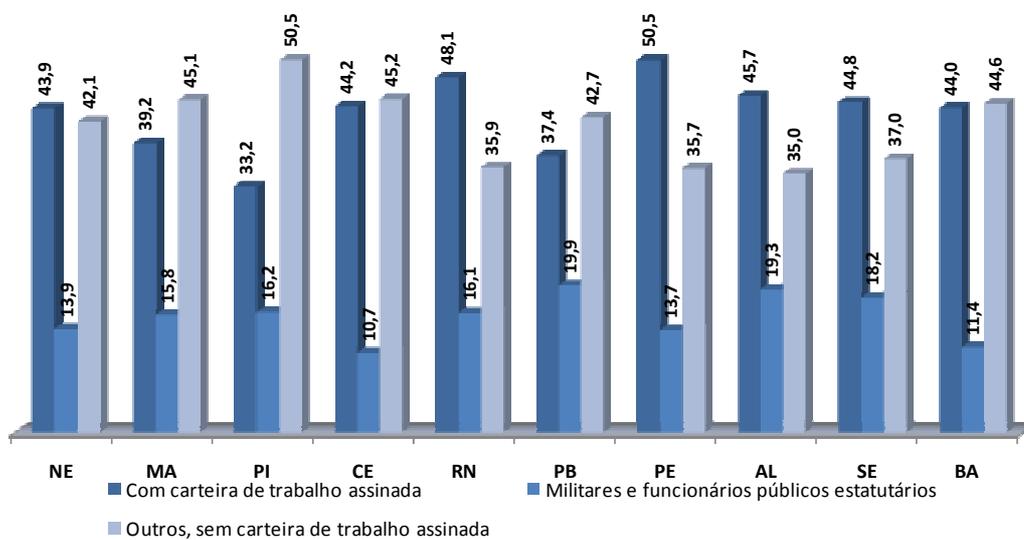


Gráfico 13 – Distribuição das Pessoas Ocupadas por Categoria de Emprego (Empregados e trabalhadores domésticos de 10 anos ou mais) – Nordeste e Estados – 2009 (%)

Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2009.

Elaboração: BNB/ETENE/Central de Informações Econômicas, Sociais e Tecnológicas.

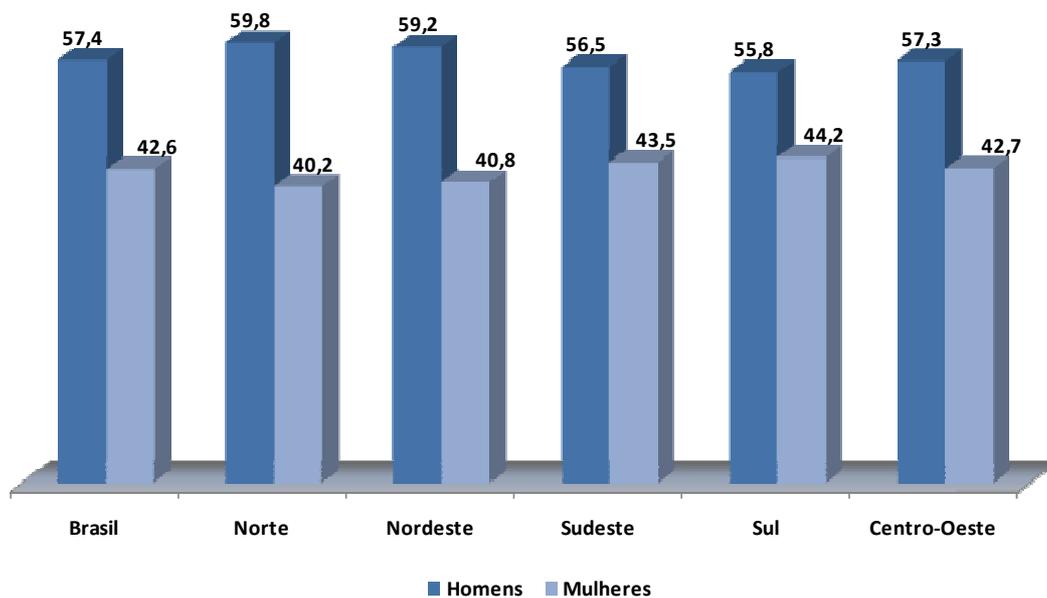


Gráfico 14 – Distribuição das Pessoas Ocupadas por Sexo (pessoas de 10 anos ou mais) – Brasil e Regiões – 2009 (%)

Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2009.

Elaboração: BNB/ETENE/Central de Informações Econômicas, Sociais e Tecnológicas.

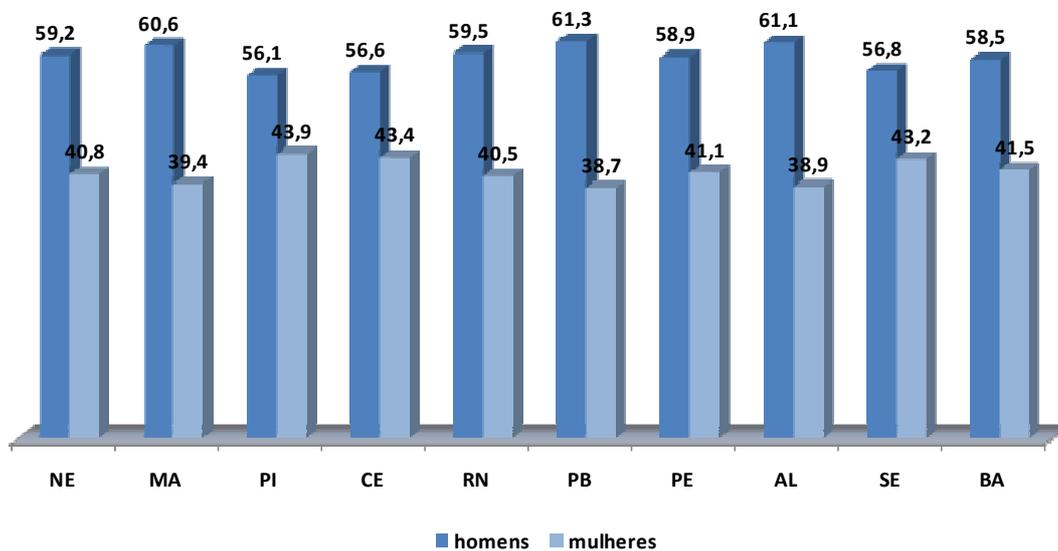


Gráfico 15 – Distribuição das Pessoas Ocupadas por Sexo (pessoas de 10 anos ou mais) – Nordeste e Estados – 2009 (%)

Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2009.

Elaboração: BNB/ETENE/Central de Informações Econômicas, Sociais e Tecnológicas.

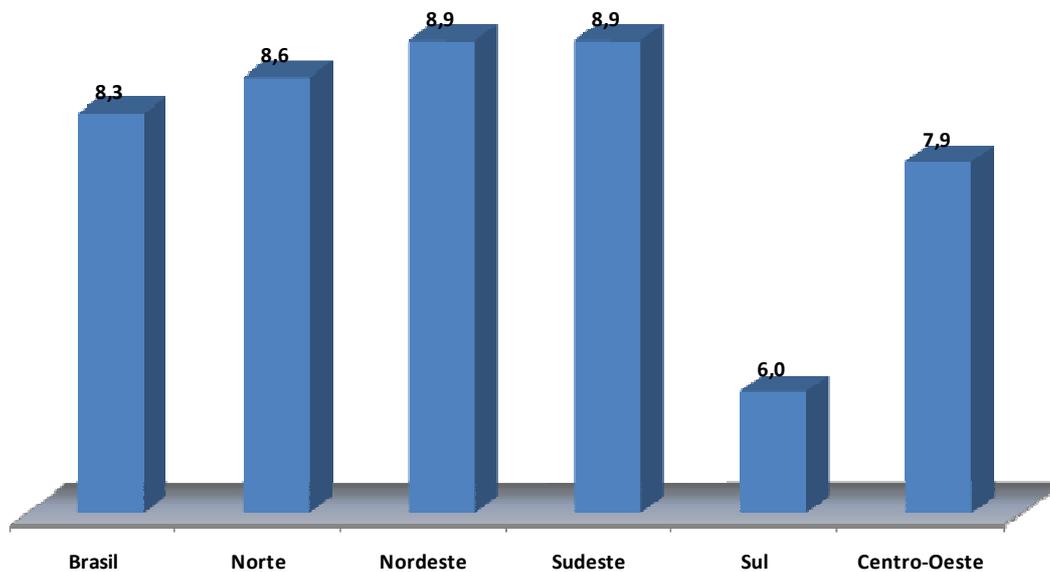


Gráfico 156 - Taxa de Desocupação (pessoas de 10 anos ou mais) – Brasil e Regiões – 2009 (%)

Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2009.

Elaboração: BNB/ETENE/Central de Informações Econômicas, Sociais e Tecnológicas.

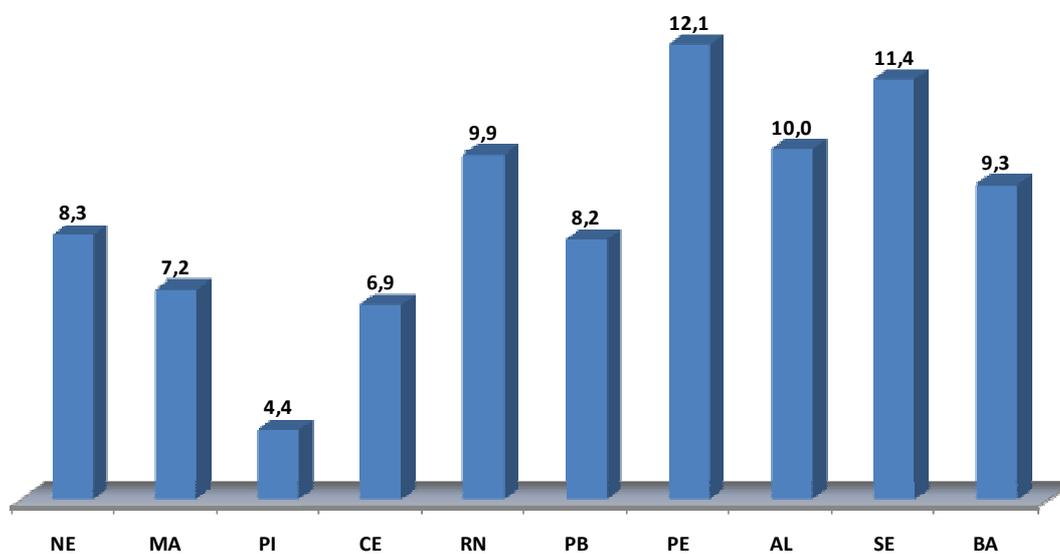


Gráfico 167 – Taxa de Desocupação (pessoas de 10 anos ou mais) – Nordeste e Estados – 2009 (%)

Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2009.

Elaboração: BNB/ETENE/Central de Informações Econômicas, Sociais e Tecnológicas.

3 – Renda

Comentários

A participação do Nordeste no PIB do Brasil oscilou entre 11,1% e 16,7% no período compreendido entre 1939 e 2008. Para essa série histórica, a região apresentou tendência de queda neste indicador. Observa-se, contudo, que em anos recentes, a participação do Nordeste no PIB brasileiro vem melhorando acentuadamente, passando de 12,8% em 2003 para 13,2% em 2008.

Já o PIB *per capita* do Nordeste oscilou entre 37,2% e 49,3% da média nacional entre 1939 e 2008, apresentando tendência linear estável no período. Ainda no que se refere a esse indicador, observa-se um verdadeiro contraste entre as regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste e as regiões Norte e Nordeste no que concerne ao número de municípios que apresentam, relativamente, melhores PIB *per capita* (Figura 1).

Apesar do PIB *per capita* ter crescido nos últimos anos no Brasil e em todas as cinco regiões, o Norte e principalmente o Nordeste ainda apresentam valores muito abaixo da média do País. No caso do Nordeste, o PIB *per capita* desta região (R\$ 7.488) corresponde a pouco menos da metade do PIB *per capita* do Brasil (R\$ 15.990) e a pouco mais de 1/3 do PIB *per capita* da região Sul, que apresenta, para este indicador, o maior valor do País, com R\$ 21.183. No Nordeste, os Estados de Sergipe (R\$ 9.779) e da Bahia (R\$ 8.378) possuem os maiores PIB *per capita* da região, enquanto Piauí (R\$ 5.373) e Maranhão (R\$ 6.104) os menores.

A constatação acima é também evidenciada quando se compara os rendimentos médios do trabalho, onde as regiões Nordeste (R\$ 620) e Norte (R\$ 816) apresentam indicadores muito abaixo das demais regiões do País e da média nacional (R\$ 1.003). Contudo, em anos recentes, a renda média do trabalho do nordestino vem evoluindo em ritmo mais acelerado do que a média brasileira, diminuindo paulatinamente o abismo de renda que ainda separa a região em relação ao País. No Nordeste, o Piauí (R\$ 508) e o Ceará (R\$ 570) são os Estados que apresentam as menores rendas médias do trabalho e Sergipe (R\$ 743) a melhor.

A proporção de pessoas pobres e de extrema pobreza no Norte e principalmente no Nordeste é expressiva, em comparação às demais regiões do País, apesar de vir diminuindo continuamente nos últimos anos. Para o Nordeste, que possui 39,6% de pobres e 15,5% de pessoas em situação de extrema pobreza (dados de 2009), os Estados de Alagoas e do Maranhão são os mais críticos nesses indicadores .

O Centro-Oeste figura como a região mais desigual do Brasil, seguida do Nordeste. Na região nordestina, porém, o Índice de Gini, que mede o nível de

desigualdade entre pessoas, vem caindo nos últimos anos, enquanto no Centro-Oeste tem apresentado tendência de elevação. Tomando por base esse indicador, no Nordeste, os Estados da Paraíba, de Sergipe e do Piauí são os mais desiguais.

No que concerne ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que contempla em seu cálculo as variáveis de renda, escolaridade e longevidade, o Nordeste é a região de menor desempenho, apesar de ter melhorado significativamente nos últimos anos, a exemplo do que ocorreu também com as demais regiões brasileiras. No Nordeste, Alagoas e Maranhão são os Estados de menor IDH.

Tendo por base os indicadores discutidos neste tópico, conclui-se que o Norte e principalmente o Nordeste são, atualmente, as regiões mais pobres do Brasil e que ainda se encontram distantes das regiões mais ricas do País, representadas pelo Sul e pelo Sudeste, e também pelo Centro-Oeste, cujos indicadores equipararam-se, nas últimas décadas, aos das duas regiões mais dinâmicas do País.

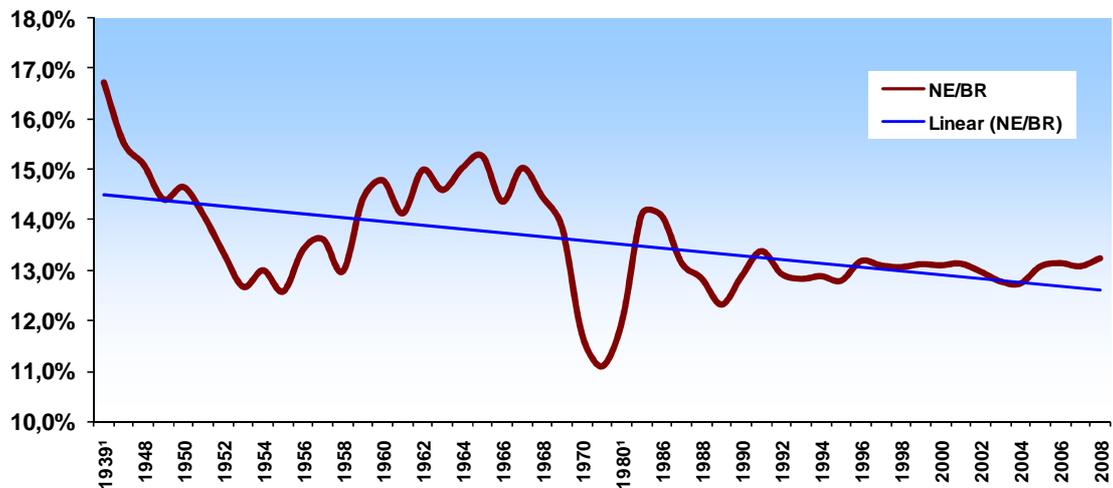


Gráfico 178 – Evolução da Participação do Nordeste no PIB do Brasil – 1939/2008 (%)

Fontes: IBGE – Contas Regionais; IPEA.

Elaboração: BNB/ETENE/Central de Informações Econômicas, Sociais e Tecnológicas.

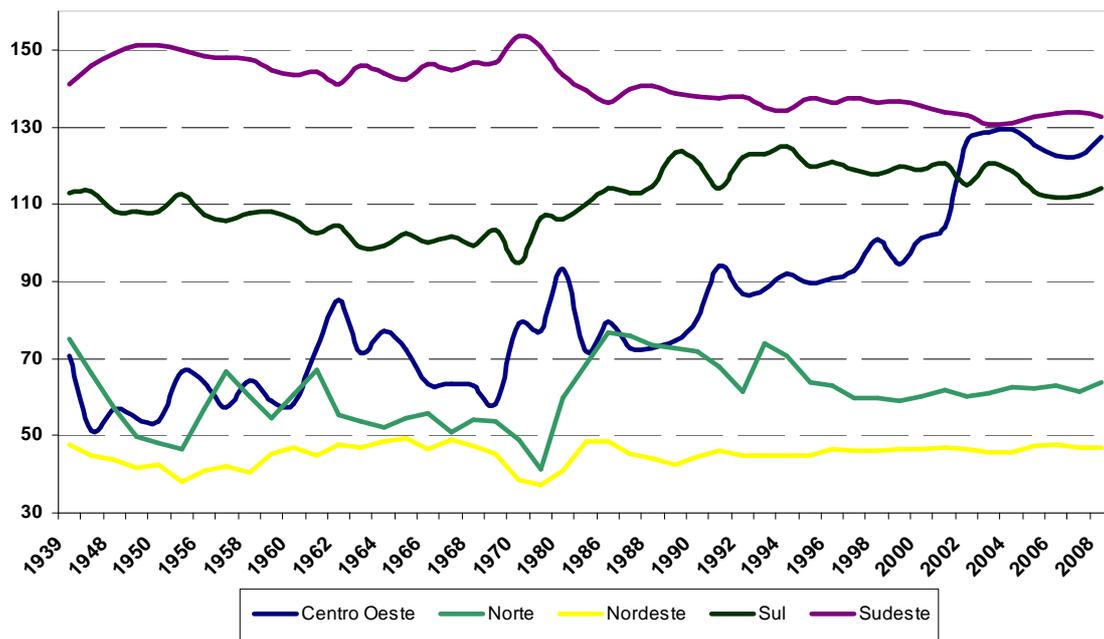


Gráfico 19 Representação do PIB *Per Capita* das Regiões em Relação ao do Brasil – 1939/2008 (%)

Fontes: IBGE – Contas Regionais; IPEA.

Elaboração: BNB/ETENE/Central de Informações Econômicas, Sociais e Tecnológicas.

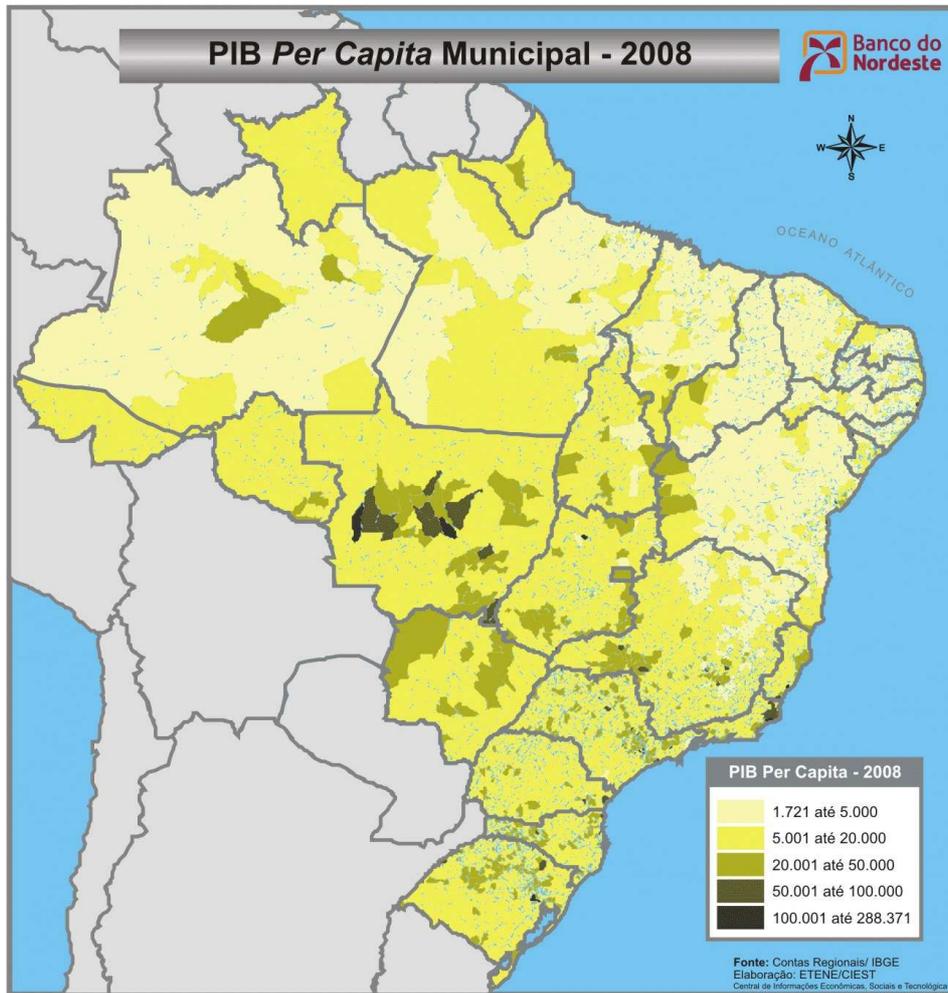


Figura 1 – Brasil: PIB *Per Capita* Municipal – 2008

Fonte: IBGE – Contas Regionais 2003-2007.

Elaboração: BNB/ETENE/Central de Informações Econômicas, Sociais e Tecnológicas.

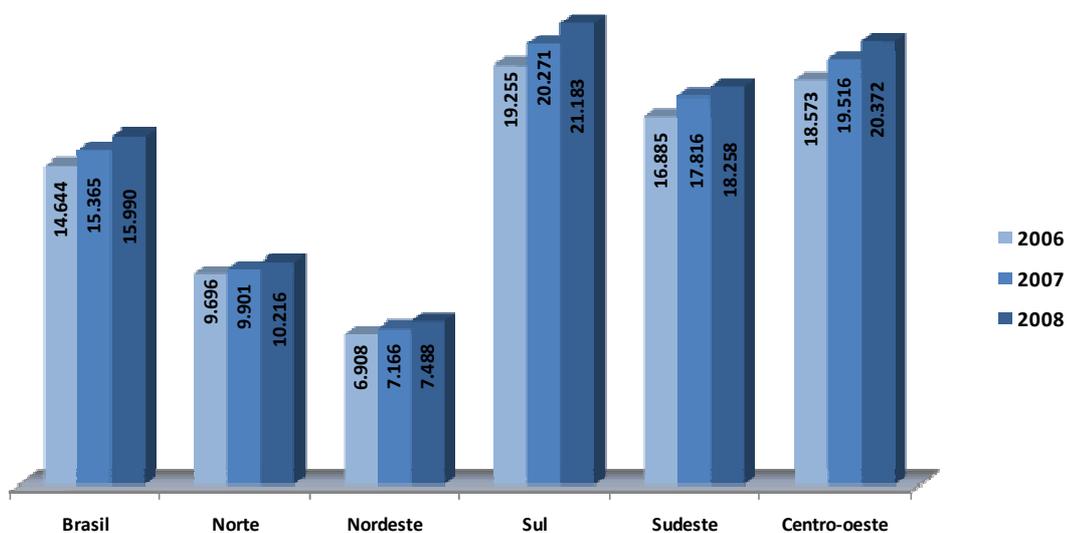
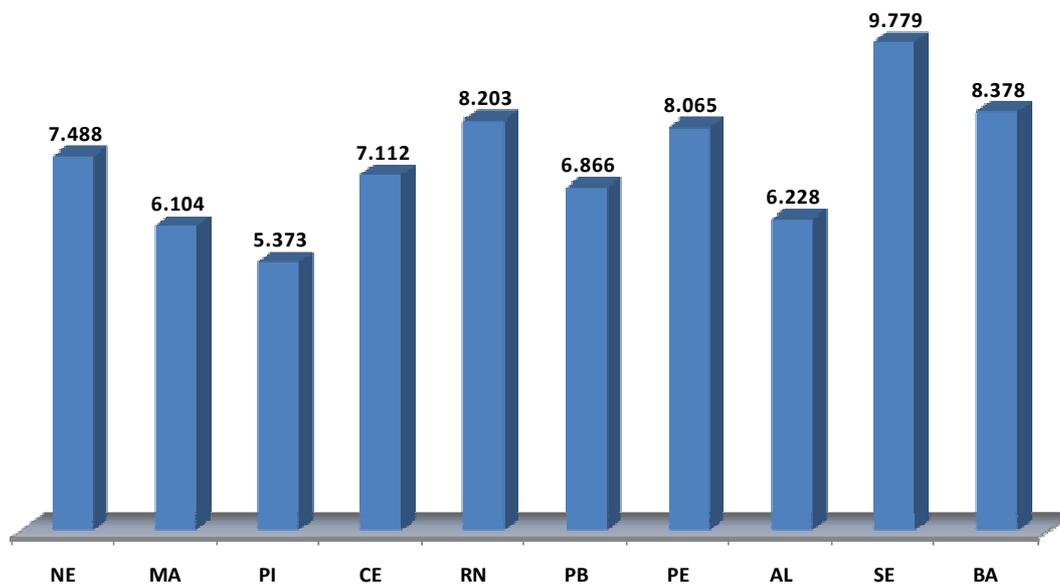


Gráfico 20 – PIB *Per Capita* – Brasil e Regiões – 2006 a 2008 (R\$ a preços de 2008)

Fonte: IBGE – Sistema de Contas Regionais 2008.

Elaboração: BNB/ETENE/Central de Informações Econômicas, Sociais e Tecnológicas.



**Gráfico 21 – PIB *Per Capita* – Nordeste e Estados – 2008
(R\$ a preços de 2009)**

Fonte: IBGE – Sistema de Contas Regionais 2007.

Elaboração: BNB/ETENE/Central de Informações Econômicas, Sociais e Tecnológicas.

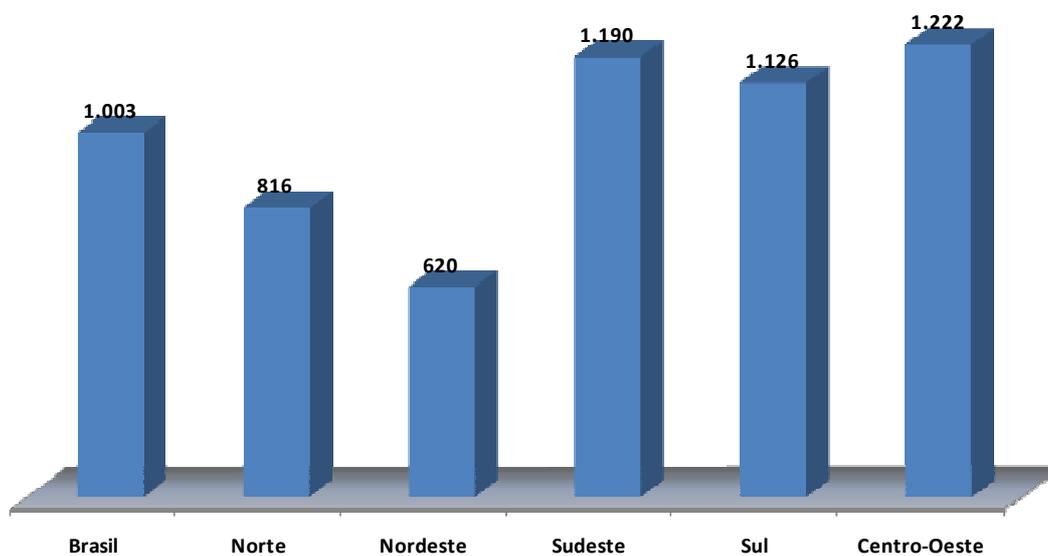


Gráfico 22 – Rendimento Médio Mensal Real de Todos os Trabalhos (pessoas de 10 anos ou mais de idade ocupadas) – Brasil e Regiões – 2009 (Reais)

Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2009.

Elaboração: BNB/ETENE/Central de Informações Econômicas, Sociais e Tecnológicas.

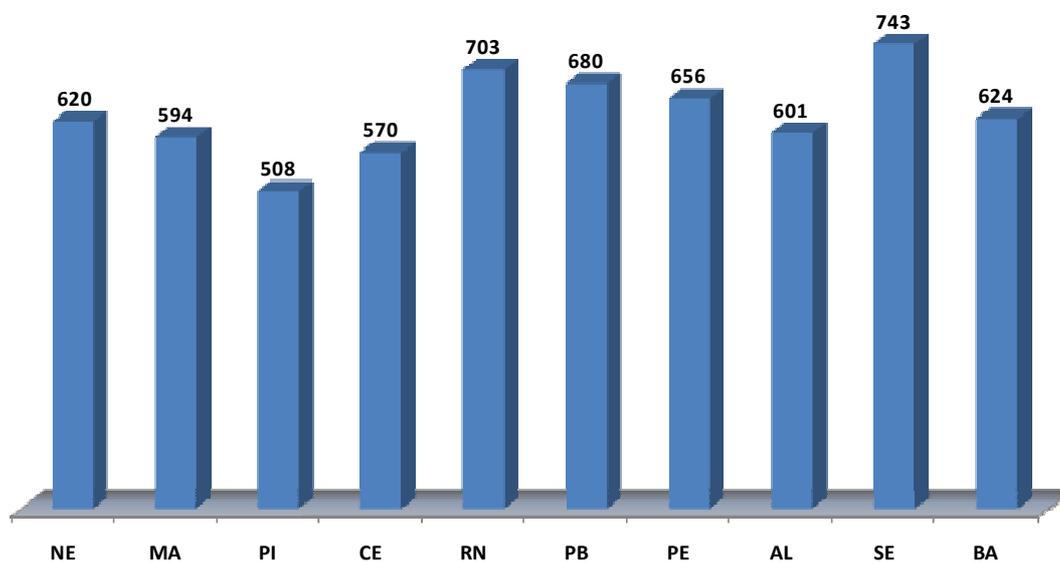


Gráfico 23 – Rendimento Médio Mensal Real de Todos os Trabalhos (pessoas de 10 anos ou mais de idade ocupadas) – Nordeste e Estados – 2009 (Reais)

Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2009.

Elaboração: BNB/ETENE/Central de Informações Econômicas, Sociais e Tecnológicas

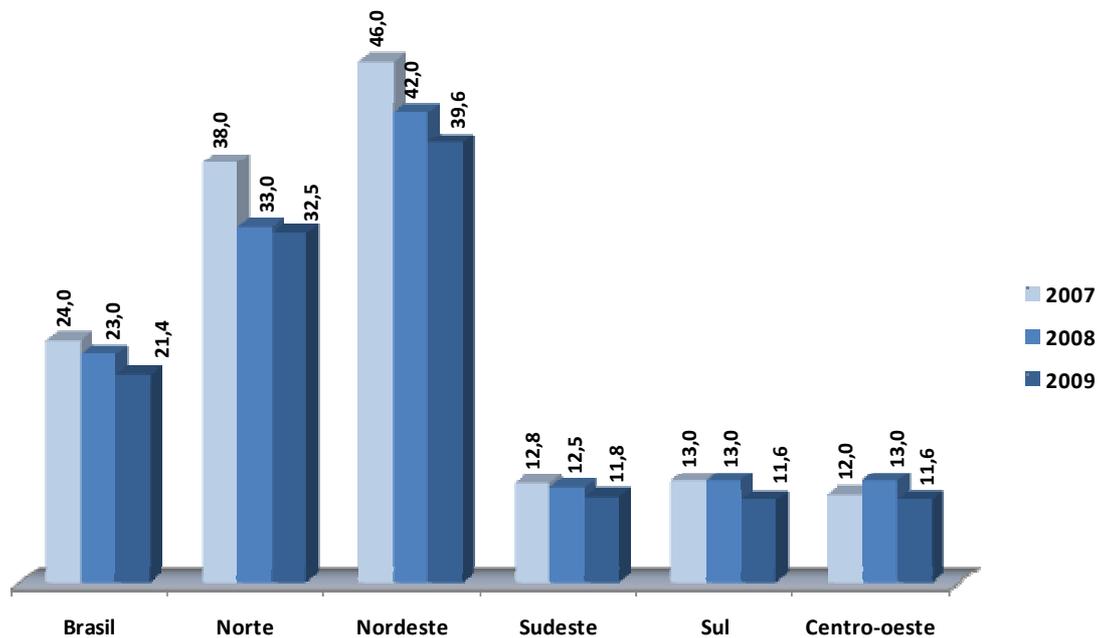


Gráfico 24 – Taxa de Pessoas Pobres – Brasil e Regiões – 2007 a 2009 (%)

Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA / IPEADATA

Elaboração: BNB/ETENE/Central de Informações Econômicas, Sociais e Tecnológicas.

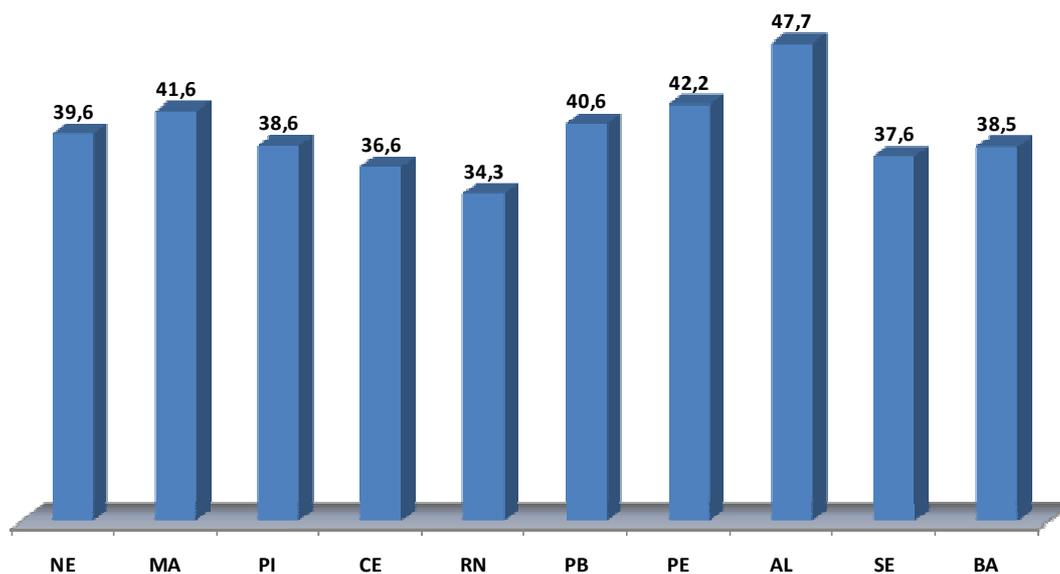


Gráfico 25 – Taxa de Pessoas Pobres – Nordeste e Estados – 2009 (%)

Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA / IPEADATA.

Elaboração: BNB/ETENE/Central de Informações Econômicas, Sociais e Tecnológicas

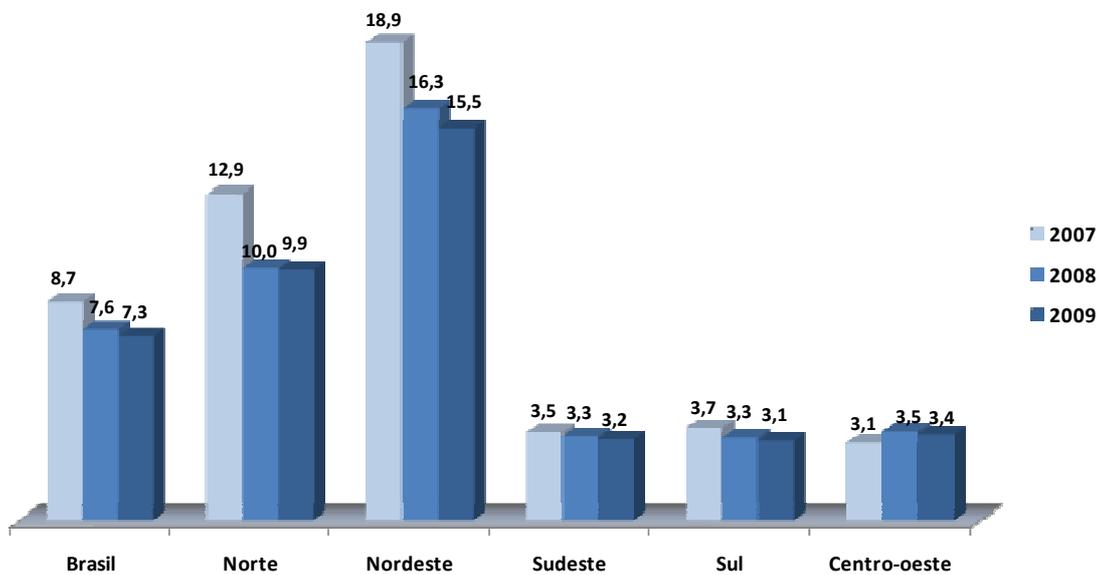


Gráfico 26 – Taxa de Extrema Pobreza – 2007 a 2009 (%)

Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA / IPEADATA.

Elaboração: BNB/ETENE/Central de Informações Econômicas, Sociais e Tecnológicas.

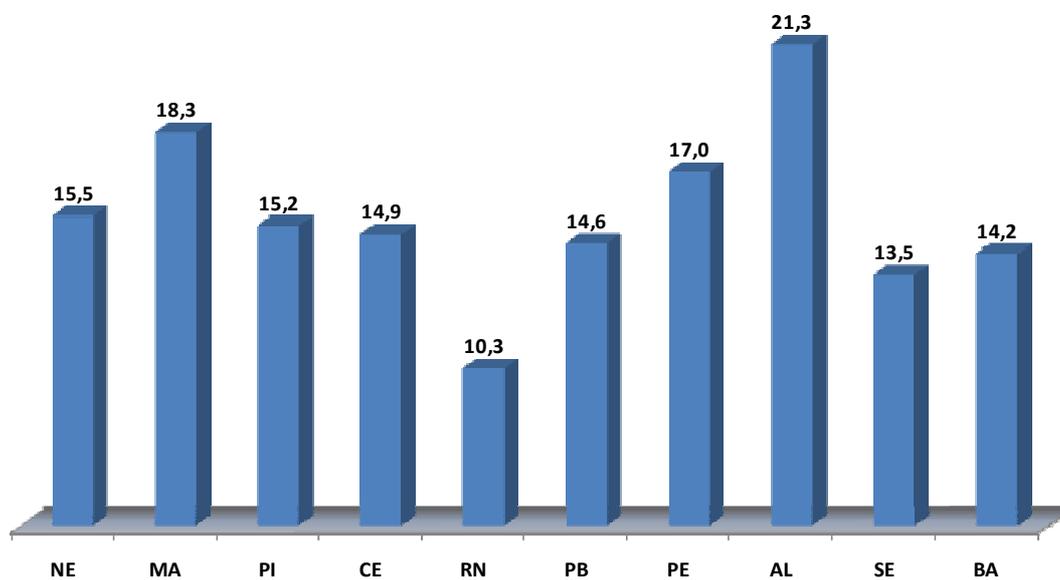


Gráfico 27 – Taxa de Extrema Pobreza – Nordeste e Estados – 2009 (%)

Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA / IPEADATA.

Elaboração: BNB/ETENE/Central de Informações Econômicas, Sociais e Tecnológicas.

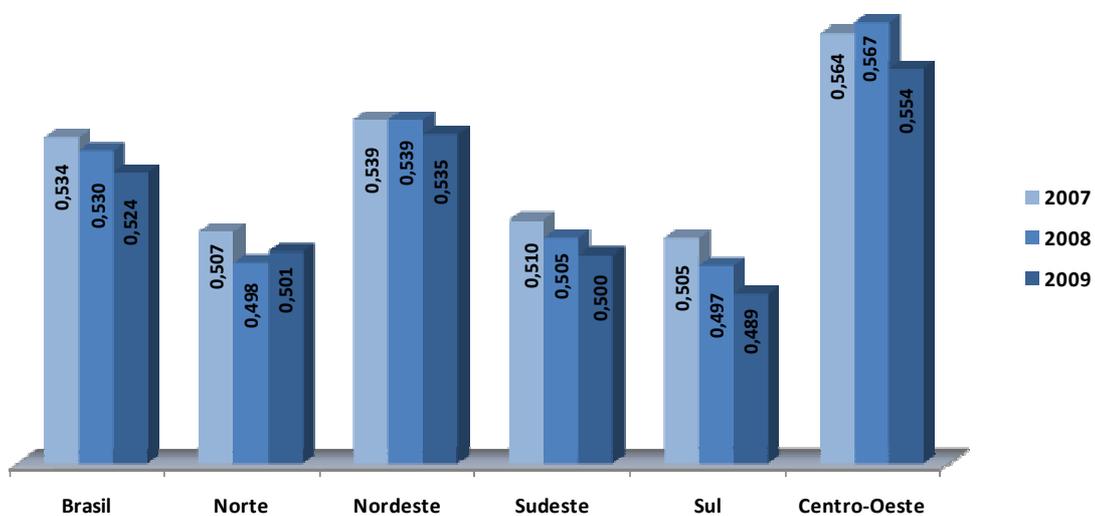


Gráfico 28 – Índice de Gini (do rendimento das pessoas de 10 anos ou mais de idade com rendimento) – Brasil e Regiões – 2007 a 2009

Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2009.

Elaboração: BNB/ETENE/Central de Informações Econômicas, Sociais e Tecnológicas.

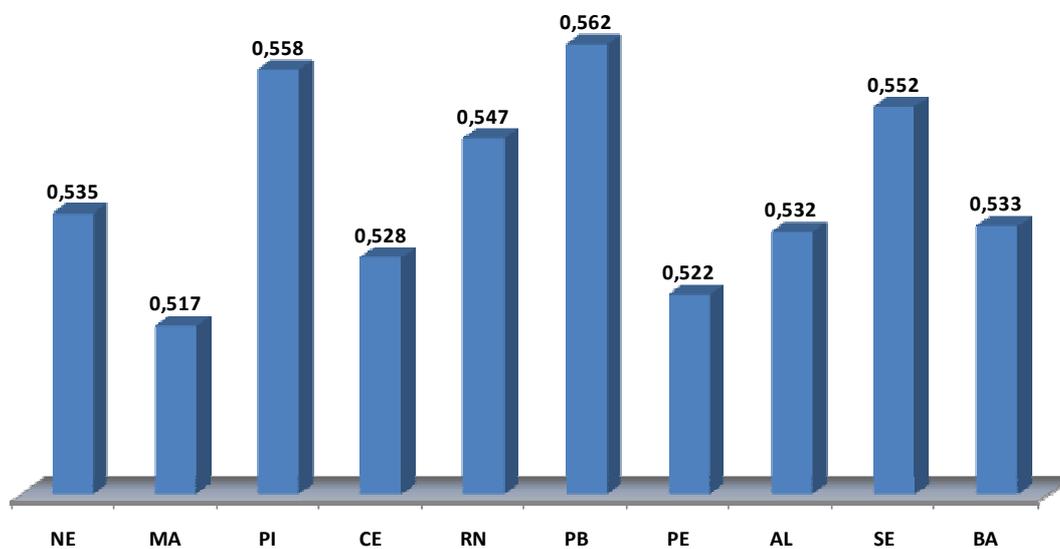


Gráfico 18 – Índice de Gini (do rendimento das pessoas de 10 anos ou mais de idade com rendimento) – Nordeste e Estados – 2009

Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2009.

Elaboração: BNB/ETENE/Central de Informações Econômicas, Sociais e Tecnológicas.

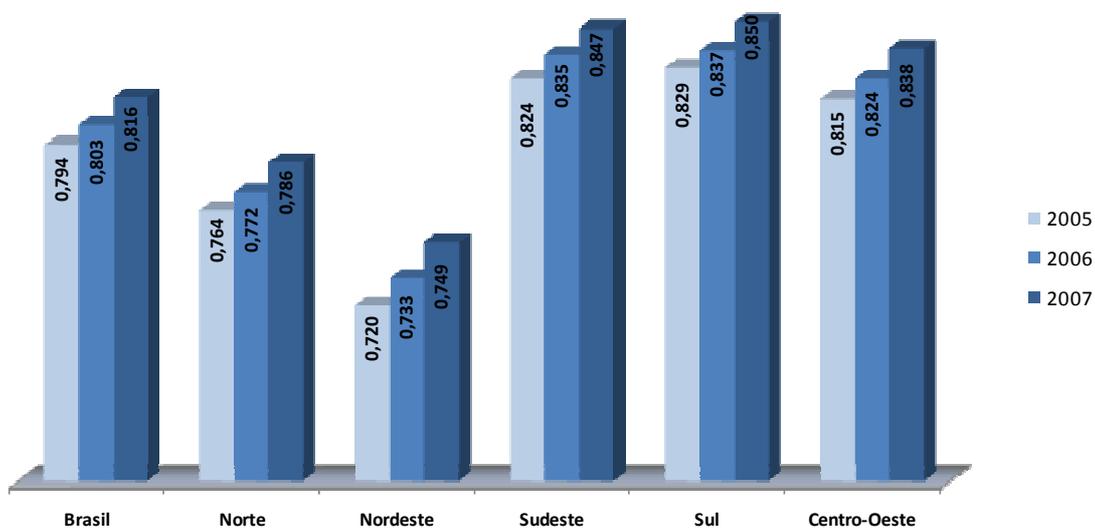


Gráfico 30 – Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) – Brasil e Regiões – 2005 a 2007

Fonte: PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2000; Banco Central – Boletim Regional 2009.
Elaboração: BNB/ETENE/Central de Informações Econômicas, Sociais e Tecnológicas.

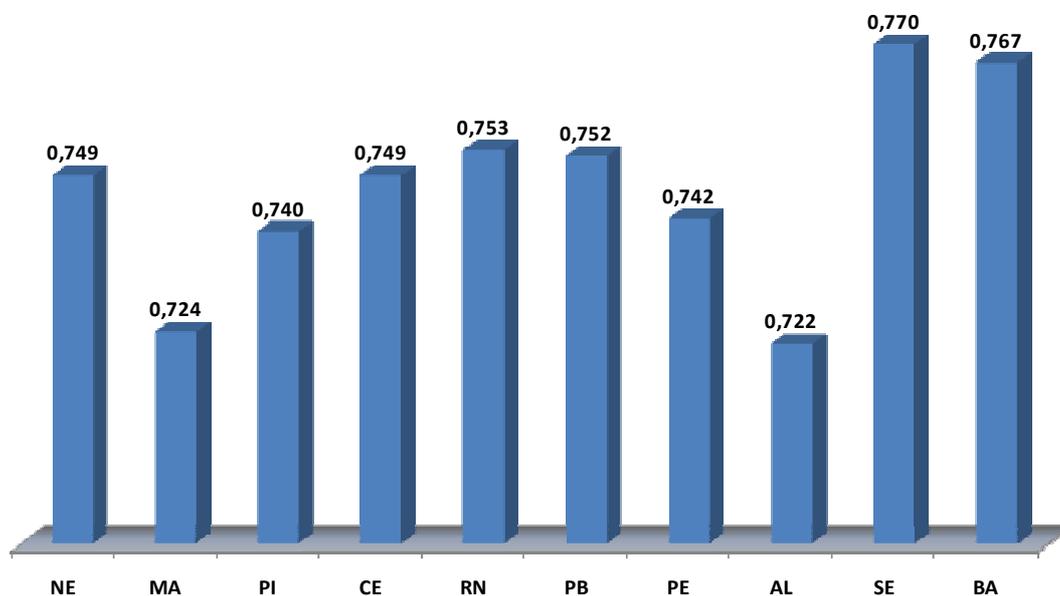


Gráfico 31 – Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) – Nordeste e Estados – 2007

Fonte: PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2000; Banco Central – Boletim Regional 2009.

Elaboração: BNB/ETENE/Central de Informações Econômicas, Sociais e Tecnológicas.

4 – Educação

Comentários

No Brasil, ainda existem crianças fora da escola. Os indicadores nacionais revelam que 2,4% ou 731 mil pessoas com idade entre 6 e 14 anos não freqüentam a escola. No Nordeste, em particular, são 2,6% fora da escola, o que representa 264 mil pessoas nesse mesmo patamar de idade. Nesta região, Alagoas figura como o Estado com maior proporção de crianças que não freqüenta a escola, ao contrário do Estado do Maranhão, que possui o melhor indicador regional, com apenas 1,6% de suas crianças fora da escola.

Quase 80% dos estudantes brasileiros frequentam escolas públicas. No Nordeste, esta proporção é ainda um pouco maior, representando 81,7% do total de alunos, inferior apenas à região Norte (84,8%). Dentre os Estados nordestinos, Maranhão (87,6%) e Alagoas (84,7%) possuem as duas maiores proporções de estudantes matriculados em escolas públicas, enquanto Sergipe apresenta o maior percentual de alunos que estudam em escolas particulares, tendo 70,1% de seus estudantes matriculados em escolas públicas.

Nos últimos anos, todas as regiões brasileiras apresentaram crescimento no indicador “número médio de anos de estudo para pessoas com 10 anos ou mais”. Contudo, a região Nordeste ainda encontra-se distante das regiões mais dinâmicas do País e também da média brasileira, cuja diferença é de 1,2 anos. Para este indicador, Norte e Nordeste estão abaixo da média do Brasil, enquanto as demais regiões estão acima. Entre 2007 e 2009, o Centro-Oeste e o Nordeste foram as duas regiões que apresentaram o maior crescimento no indicador número médio de anos de estudo.

Apesar de ter melhorado substancialmente nos últimos anos, inclusive com alguns indicadores crescendo em ritmo mais acelerado do que a média nacional, a realidade educacional do Nordeste ainda está distante da observada para as regiões Sul e Sudeste. Enquanto a região nordestina possui, para pessoas de 10 anos ou mais, 17,0% de analfabetos e 30,8% de analfabetos funcionais (dados de 2009), esses indicadores correspondem, respectivamente, a 5,0% e 15,5% para o Sul e a 5,7% e 15,2% para o Sudeste. No Nordeste, a situação educacional de Alagoas e do Piauí é ainda menos desejável, porquanto esses dois Estados apresentam (dado de 2009) mais de 20% das pessoas de 10 ou mais anos analfabetas.

Os Gráficos 32 a 39 revelam que os indicadores educacionais do Nordeste são ainda inferiores às médias brasileiras e, principalmente, aos das regiões Sul e Sudeste, embora a distância esteja paulatinamente diminuindo, conforme observado nos últimos anos. Crê-se, portanto, ser necessária a adoção de políticas públicas na área da educação que visem diminuir os contrastes que ainda persistem entre a realidade do Nordeste e das regiões mais dinâmicas do País.

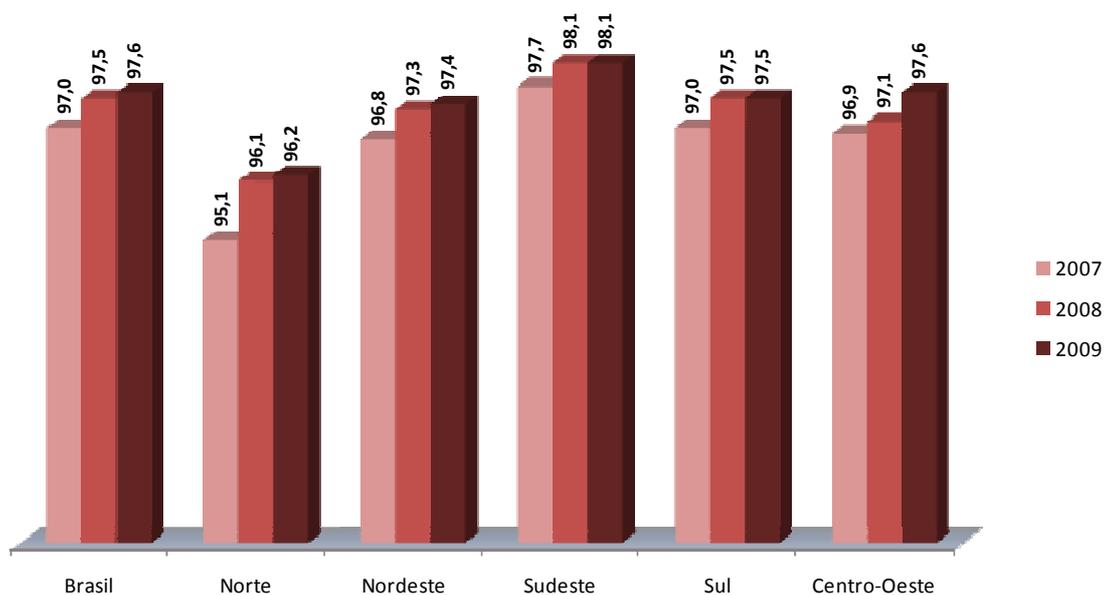


Gráfico 32 – Taxa de Escolarização (pessoas de 6 a 14 anos) – Brasil e Regiões – 2007 a 2009 (%)

Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2009.

Elaboração: BNB/ETENE/Central de Informações Econômicas, Sociais e Tecnológicas.

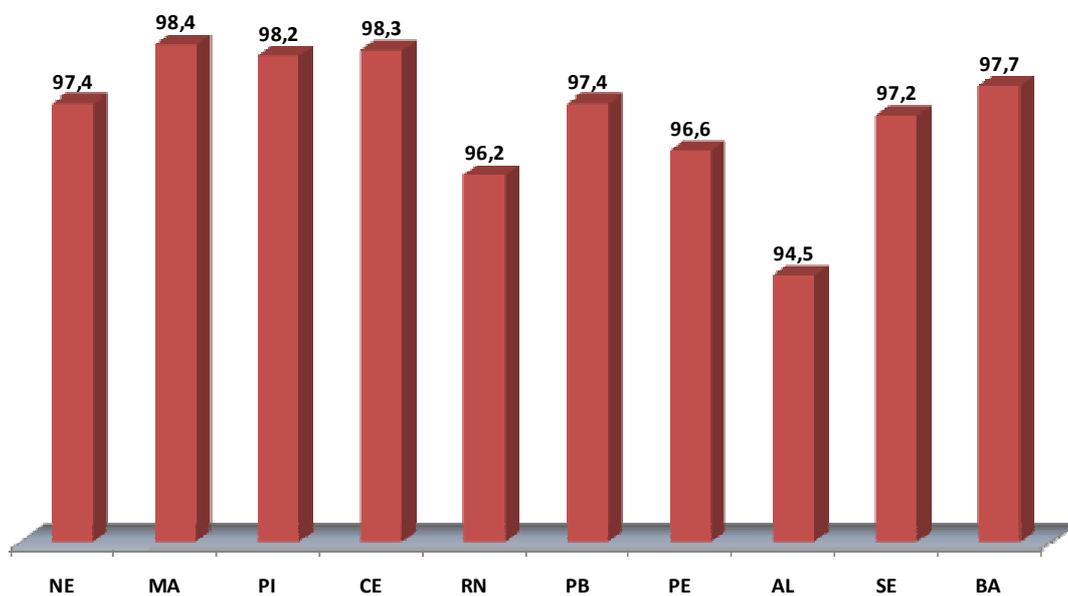


Gráfico 33 – Taxa de Escolarização (pessoas de 6 a 14 anos) – Nordeste e Estados – 2009 (%)

Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2009.

Elaboração: BNB/ETENE/Central de Informações Econômicas, Sociais e Tecnológicas.

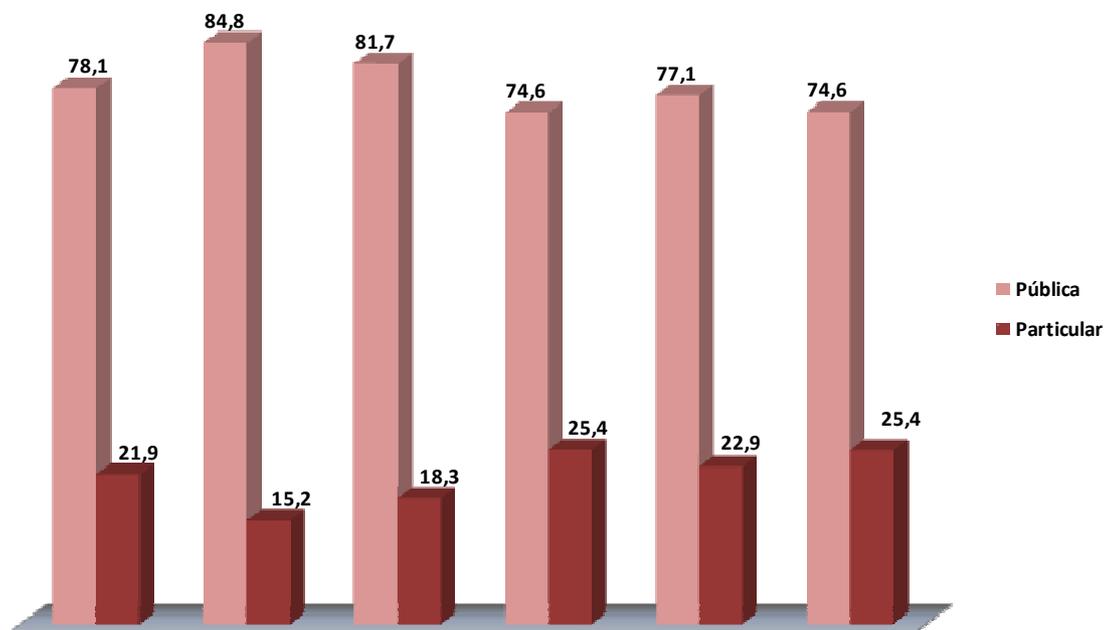


Gráfico 19 – Distribuição dos Estudantes* por Rede de Ensino (pessoas de 4 anos ou mais) – Brasil e Regiões – 2009 (%)

Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2009.

Nota: * Inclui os estudantes do ensino primário e médio e dos cursos de alfabetização de adultos, de pré-vestibular e de graduação e pós-graduação.

Elaboração: BNB/ETENE/Central de Informações Econômicas, Sociais e Tecnológicas.

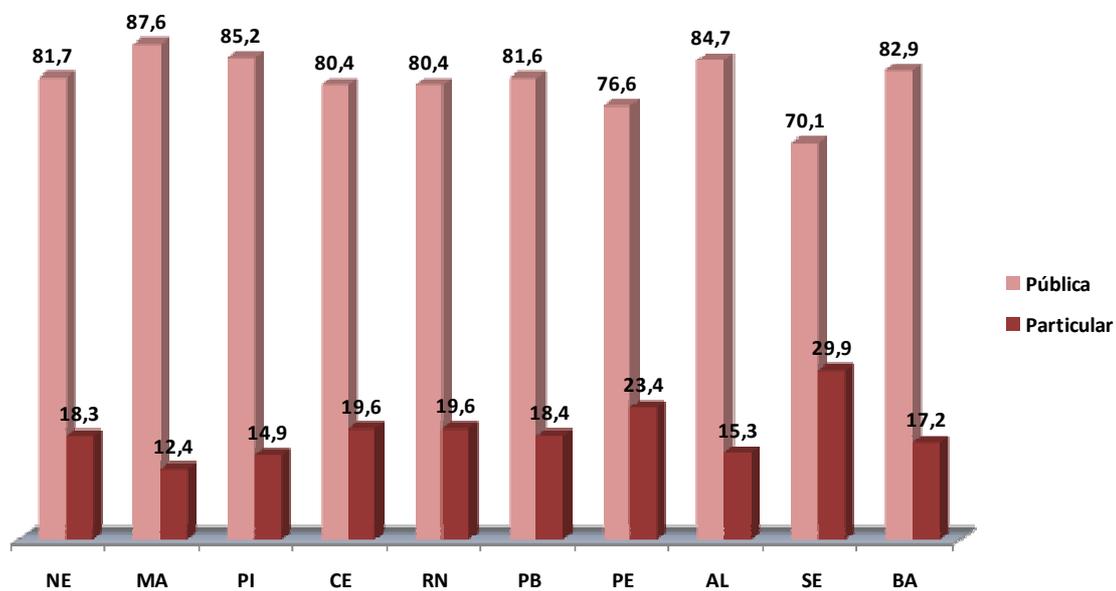


Gráfico 20 – Distribuição dos Estudantes por Rede de Ensino (pessoas de 4 anos ou mais) – Nordeste e Estados – 2009 (%)

Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2009.

Elaboração: BNB/ETENE/Central de Informações Econômicas, Sociais e Tecnológicas.

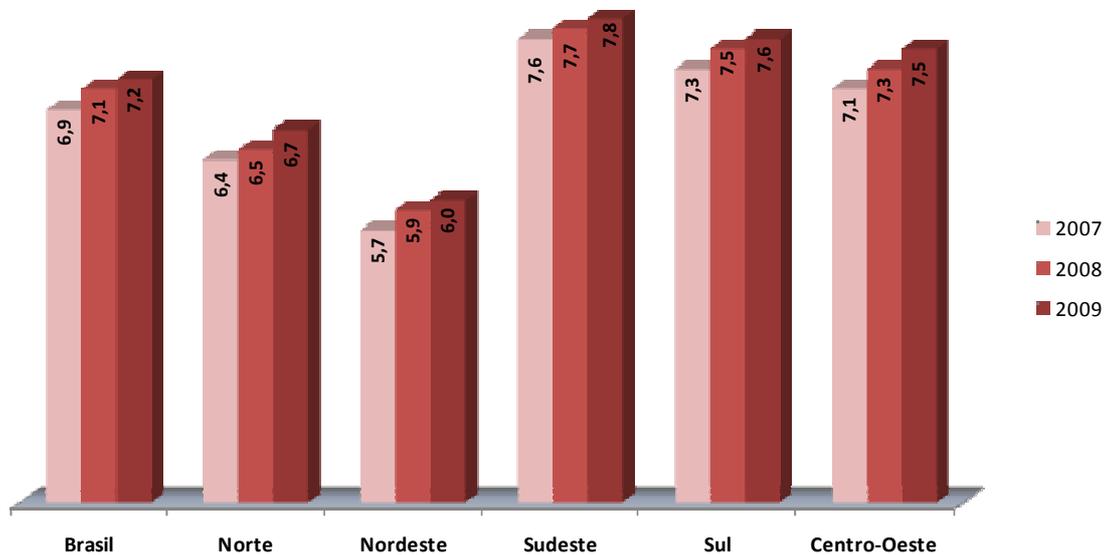


Gráfico 21 – Número Médio de Anos de Estudo (pessoas de 10 anos ou mais) – Brasil e Regiões – 2007 a 2009 (anos)

Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2009.

Elaboração: BNB/ETENE/Central de Informações Econômicas, Sociais e Tecnológicas.

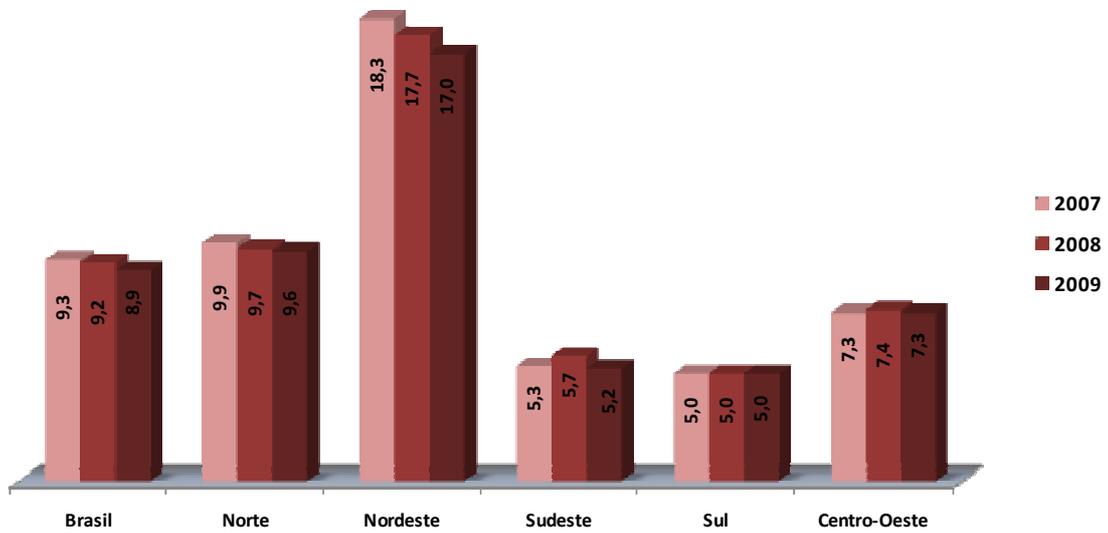


Gráfico 22 – Taxa de Analfabetismo (pessoas de 10 anos ou mais) – Brasil e Regiões – 2007 a 2009 (%)

Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2009.

Elaboração: BNB/ETENE/Central de Informações Econômicas, Sociais e Tecnológicas.

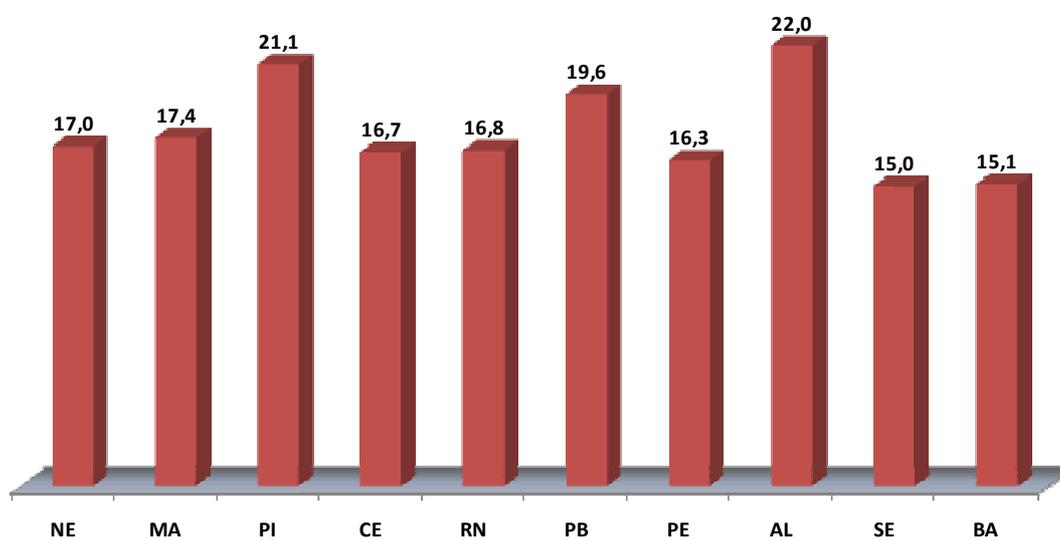


Gráfico 23 – Taxa de Analfabetismo (pessoas de 10 anos ou mais) – Nordeste e Estados – 2009 (%)

Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2009.

Elaboração: BNB/ETENE/Central de Informações Econômicas, Sociais e Tecnológicas.

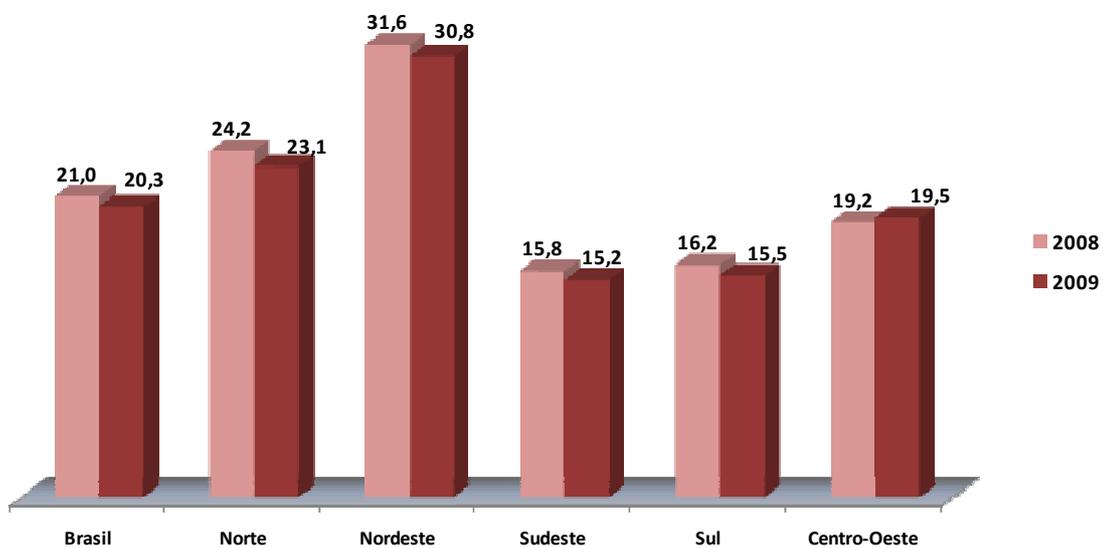


Gráfico 24 – Taxa de Analfabetismo Funcional (pessoas de 15 anos ou mais) – Brasil e Regiões – 2008 e 2009 (%)

Fonte: IBGE – Síntese de Indicadores Sociais 2010.

Elaboração: BNB/ETENE/Central de Informações Econômicas, Sociais e Tecnológicas.

5 – Habitação

Comentários

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2009, do IBGE, o Brasil possui 58.577 mil domicílios. Desse total, 44,0% encontra-se no Sudeste e 26,1% no Nordeste. Juntas, essas duas regiões concentram 70,1% dos lares brasileiros. No Nordeste, 60,4 % das moradias localizam-se nos Estados da Bahia, Pernambuco e Ceará. O Estado nordestino com menor número de moradias é Sergipe, com 3,8% do total da região.

Dentre as regiões do País, o Norte possui o maior número de moradores por domicílio, com média de 3,8 habitantes, seguido de perto pelo Nordeste, com média de 3,5 habitantes. Na região nordestina, Maranhão (3,9) é o Estado com maior número de moradores por residência, enquanto Pernambuco, Sergipe e Bahia (3,5) possuem a menor quantidade de moradores por domicílio.

A grande maioria (73,6%) dos domicílios brasileiros pertence aos seus moradores, ou seja, são próprios. No que concerne às regiões, mais de 3/4 das moradias do Norte, Nordeste e Sul são próprias. Já o Sudeste possui 71,8% de domicílios próprios, enquanto a menor participação dessa condição de moradia pertence ao Centro-Oeste, que conta com 65,4% de domicílios próprios. Mesmo assim, considera-se que o número de domicílios alugados no Brasil é expressivo, representando cerca de 10 milhões de moradias, 17,0% do total. Particularmente no Nordeste, 2,2 milhões de domicílios são alugados, 14,3% do total regional. Ceará, Rio Grande do Norte e Sergipe são os Estados nordestinos com maior proporção de moradias alugadas.

O Brasil tem um espaço longo a percorrer para universalizar o atendimento dos principais serviços básicos à sua população. Mais ainda o Nordeste e principalmente o Norte, que possuem os indicadores de serviços básicos menos favoráveis dentre as regiões brasileiras.

O acesso à rede geral de água no Brasil atinge 84,4% dos domicílios do País. Já no Nordeste, 78,0% das habitações residenciais são assistidas por rede geral, enquanto no Norte apenas 58,6%. Na região nordestina, Rio Grande do Norte (88,5%) e Sergipe (87,1%) são os Estados mais bem atendidos por este serviço básico.

Apenas 59,1% dos domicílios do Brasil estão conectados à rede geral de esgotamento sanitário. À exceção do Sudeste (85,6%), essa situação é ainda mais crítica nas demais regiões, principalmente no Norte (13,5%). No Nordeste, 32,1% das moradias é atendida por rede coletora de esgoto, realidade muito distante da média brasileira e particularmente do Sudeste. Dentre os Estados nordestinos, Sergipe (53,1%), Bahia (46,2%) e Paraíba (40,5%) são os mais bem assistidos por esse serviço básico.

No Brasil, a coleta de lixo é realizada em 88,6% dos domicílios. A região mais próxima de atingir a universalização nesse serviço é o Sudeste, que conta com 96,2% de suas habitações residenciais já atendidas. O Nordeste é a mais distante da universalização, possuindo 3/4 de suas residências beneficiadas com a coleta de lixo. Além do Sudeste, contribuem para elevar a média brasileira o Sul e o Centro-Oeste, encontrando-se o Nordeste e o Norte abaixo do indicador nacional de coleta de lixo. No Nordeste, Piauí (56,8%) e Maranhão (66,1%) são os Estados com menor percentual de domicílios atendidos por coleta de lixo, diferentemente do Rio Grande do Norte (86,2%) e de Sergipe (85,9%), cujos indicadores nesse serviço são os melhores da região.

O Brasil está muito próximo de atingir a universalização no acesso à energia elétrica, já que 98,9% de seus domicílios são atendidos por esse serviço básico. O Sudeste já chegou lá, tendo praticamente 100% de suas residências atendidas por energia elétrica. O Sul e o Centro-Oeste estão muito próximos, com 99,8% dos lares atendidos. Já o Nordeste (97,6%) e principalmente o Norte (95,0%) estão caminhando rapidamente para fazer chegar energia elétrica a todas as suas moradias. Todas as regiões têm sido beneficiadas com o Programa Luz para Todos, cujo objetivo é atingir a universalização no atendimento de energia elétrica. No Nordeste, Rio Grande do Norte (99,6%) e Pernambuco (99,3%) são os Estados mais bem atendidos por energia elétrica, estando mais distantes da universalização o Piauí (92,2%) e o Maranhão (94,3%).

A disponibilidade de microcomputadores nos domicílios brasileiros, correspondente a 34,7%, ainda é relativamente baixa. Dentre as regiões, o Sudeste (43,7%) e o Sul (42,6%) são as mais destacadas, enquanto o Norte (20,3%) e o Nordeste (18,5%) estão muito abaixo da média brasileira no indicador de existência de microcomputadores nas residências. Na região nordestina, Sergipe (25,2%) e Bahia (21,0%) são os Estados que possuem maior proporção de moradias com computadores. Em posição oposta, encontram-se Maranhão (12,4%) e Piauí (14,5%).

No que concerne ao acesso à Internet, 27,4% das moradias brasileiras são servidas por esse serviço. Sudeste (35,4%) e Sul (32,8%) são as regiões com maior proporção de domicílios ligados à rede mundial de computadores, enquanto o Nordeste (14,4%) e o Norte (13,2%) são as menos conectadas à Internet. No Nordeste, em particular, Piauí (10,6%), Maranhão (9,3%) e Alagoas (12,2%) são, proporcionalmente, os Estados menos conectados, enquanto Sergipe (17,8%) e Bahia (17,1%) são os mais conectados.

Em síntese, os Gráficos 40 a 55 evidenciam a existência de desafios a serem vencidos para atingir a universalização dos serviços básicos no Brasil. No Nordeste, em particular, esses desafios se tornam ainda mais desafiadores ao poder público e à sociedade, haja vista que os indicadores habitacionais dessa região estão distantes das médias nacionais e mais ainda dos observados nas regiões mais dinâmicas do País, particularmente o Sudeste e o Sul.

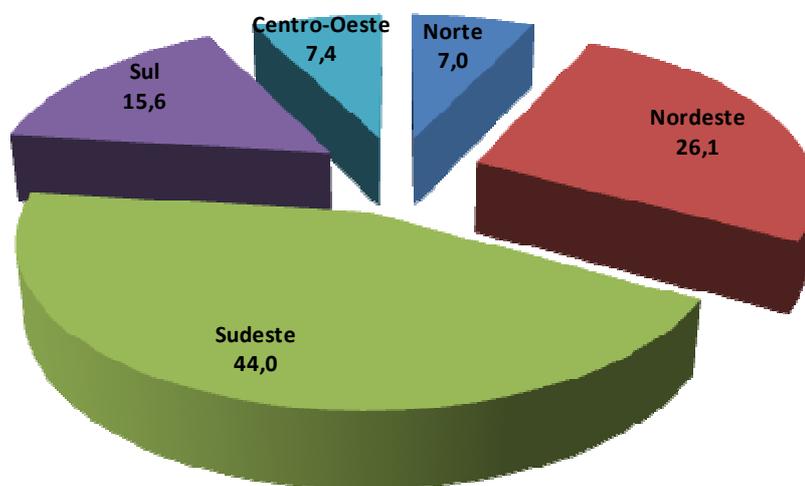


Gráfico 40 – Participação das Regiões no Número de Domicílios do Brasil – 2009 (%)

Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2009.

Elaboração: BNB/ETENE/Central de Informações Econômicas, Sociais e Tecnológicas.

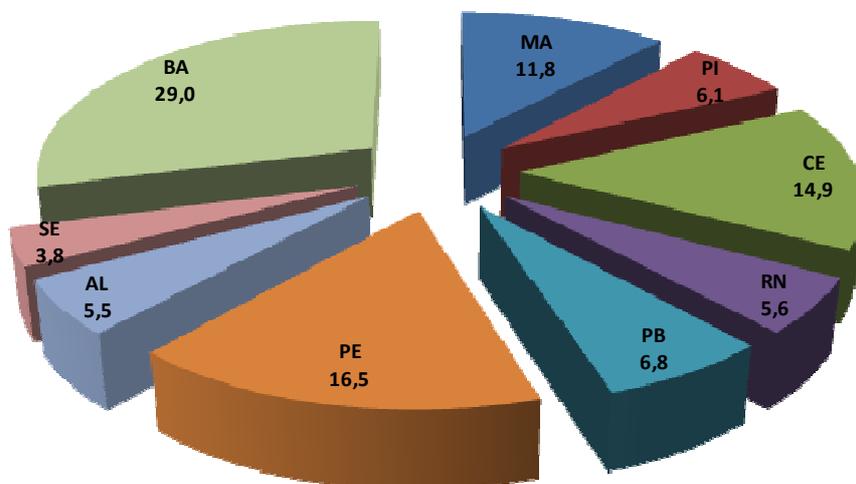


Gráfico 41 – Participação dos Estados no Número de Domicílios do Nordeste – 2009 (%)

Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2009.

Elaboração: BNB/ETENE/Central de Informações Econômicas, Sociais e Tecnológicas.

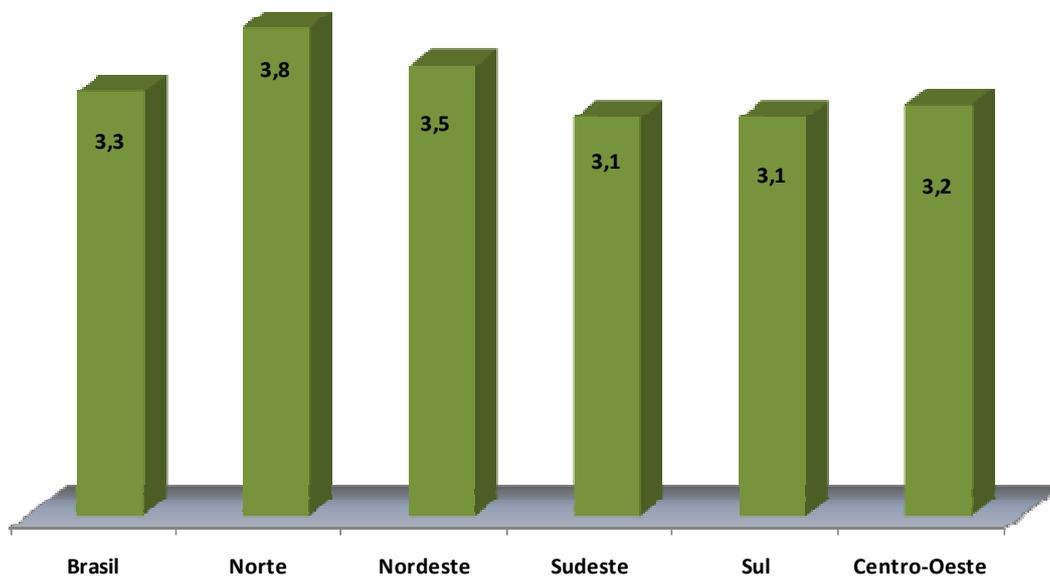


Gráfico 25 – Número Médio de Moradores por Domicílio – Brasil e Regiões – 2009 (pessoas por domicílio)

Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2009.

Elaboração: BNB/ETENE/Central de Informações Econômicas, Sociais e Tecnológicas.

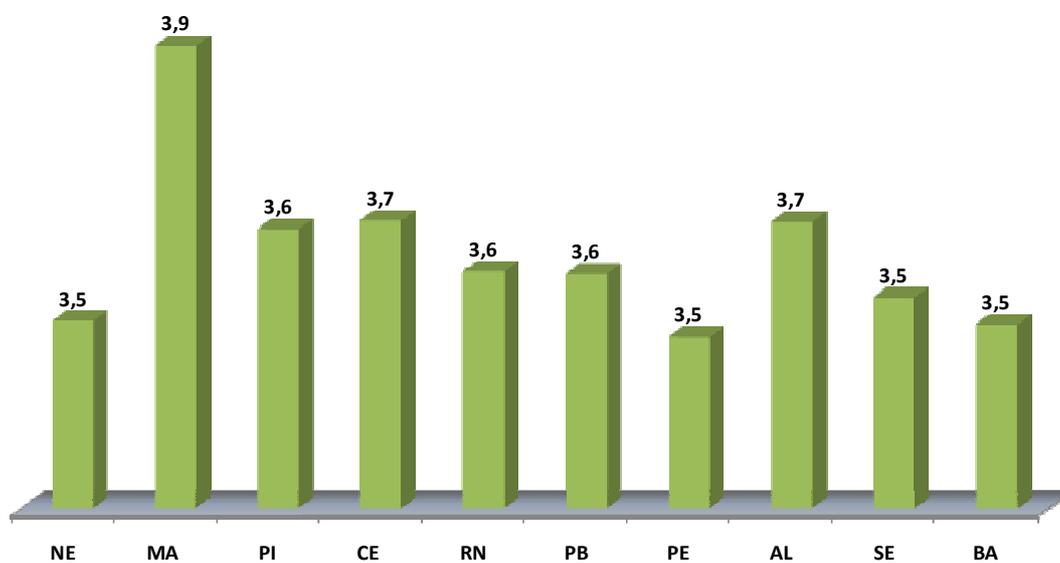


Gráfico 26 – Número Médio de Moradores por Domicílio – Nordeste e Estados – 2009 (pessoas por domicílio)

Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2009.

Elaboração: BNB/ETENE/Central de Informações Econômicas, Sociais e Tecnológicas.

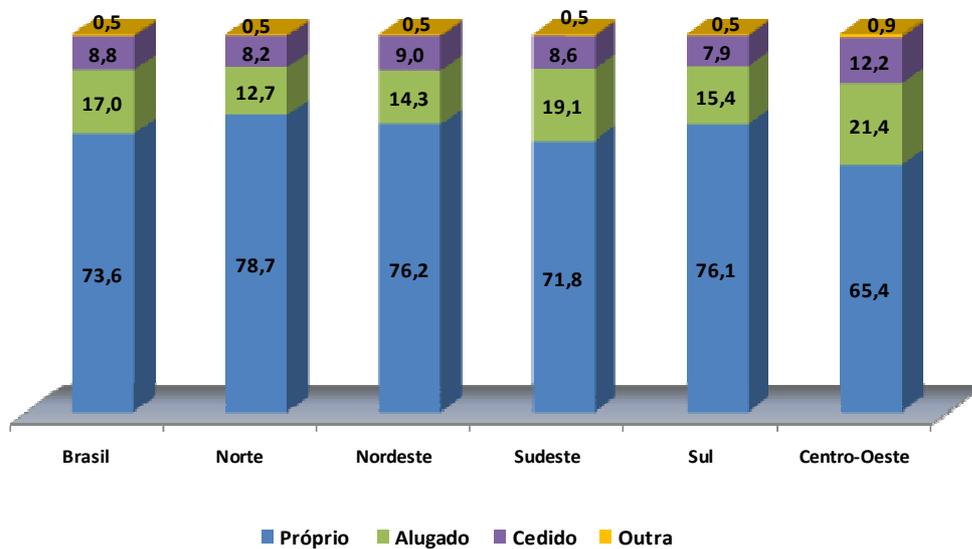


Gráfico 27 – Condição de Ocupação – Brasil e Regiões – 2009 (% de domicílios)

Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2009.

Elaboração: BNB/ETENE/Central de Informações Econômicas, Sociais e Tecnológicas.

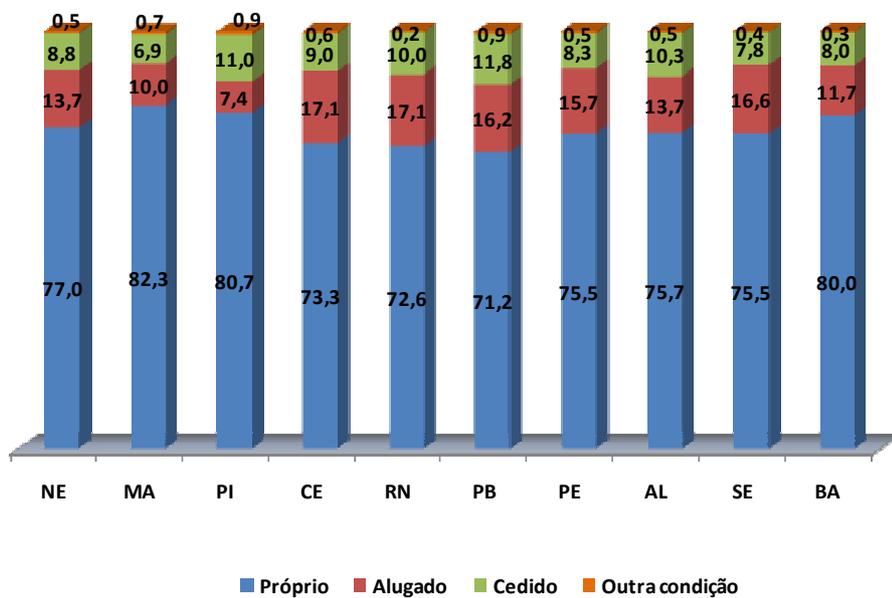


Gráfico 28 – Condição de Ocupação – Nordeste e Estados – 2009 (% de domicílios)

Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2009.

Elaboração: BNB/ETENE/Central de Informações Econômicas, Sociais e Tecnológicas.

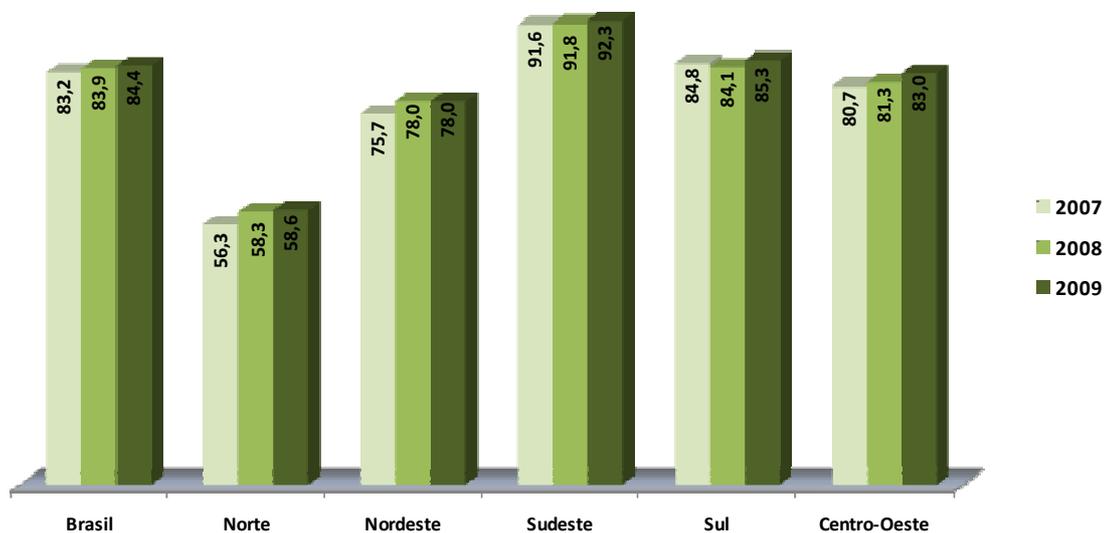


Gráfico 29 – Acesso à Rede Geral de Água – Brasil e Regiões – 2007 a 2009 (% de domicílios)

Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008 e 2009.

Elaboração: BNB/ETENE/Central de Informações Econômicas, Sociais e Tecnológicas.

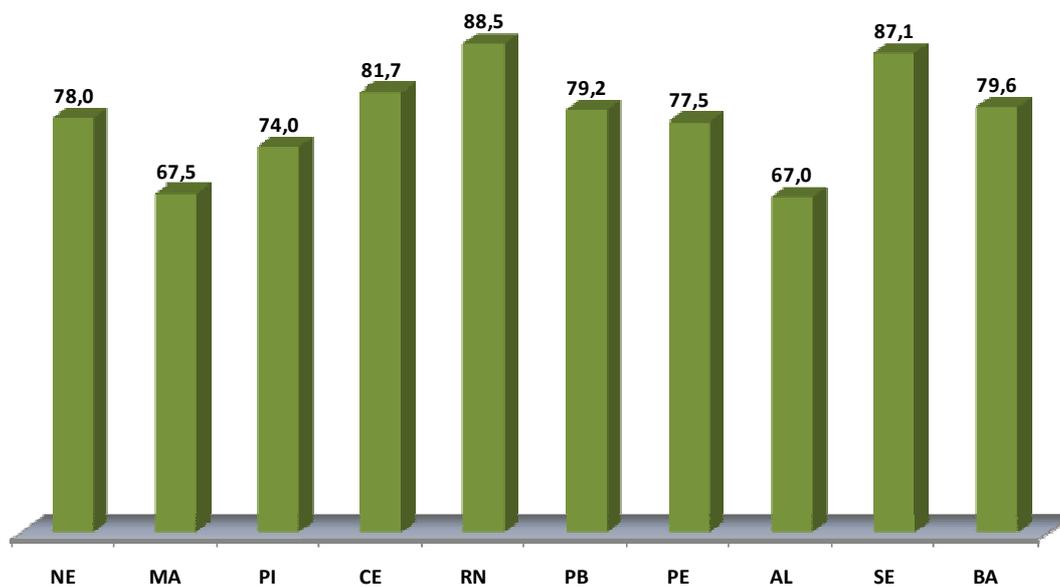


Gráfico 30 – Acesso à Rede Geral de Água – Nordeste e Estados – 2009 (% de domicílios)

Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2009.

Elaboração: BNB/ETENE/Central de Informações Econômicas, Sociais e Tecnológicas.

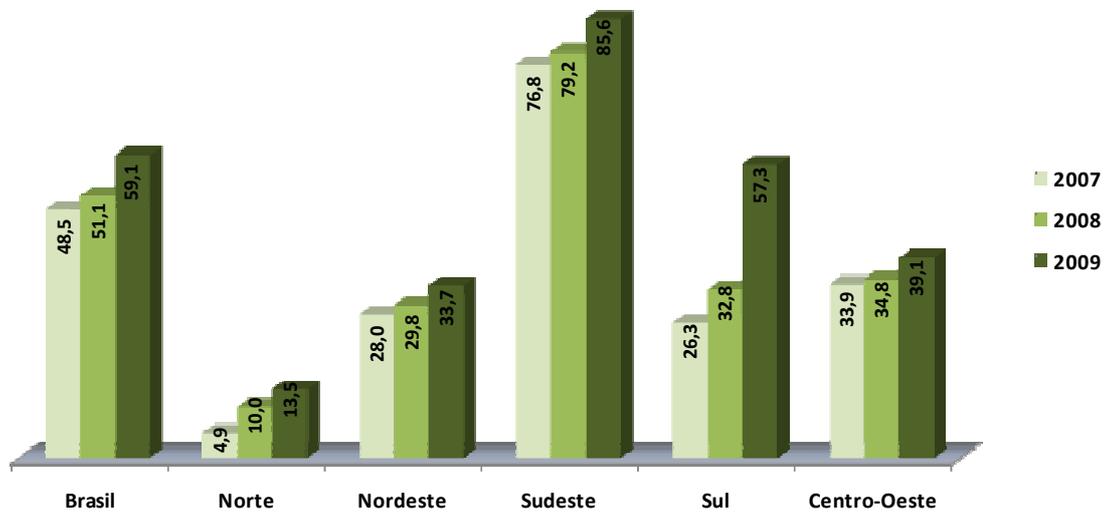
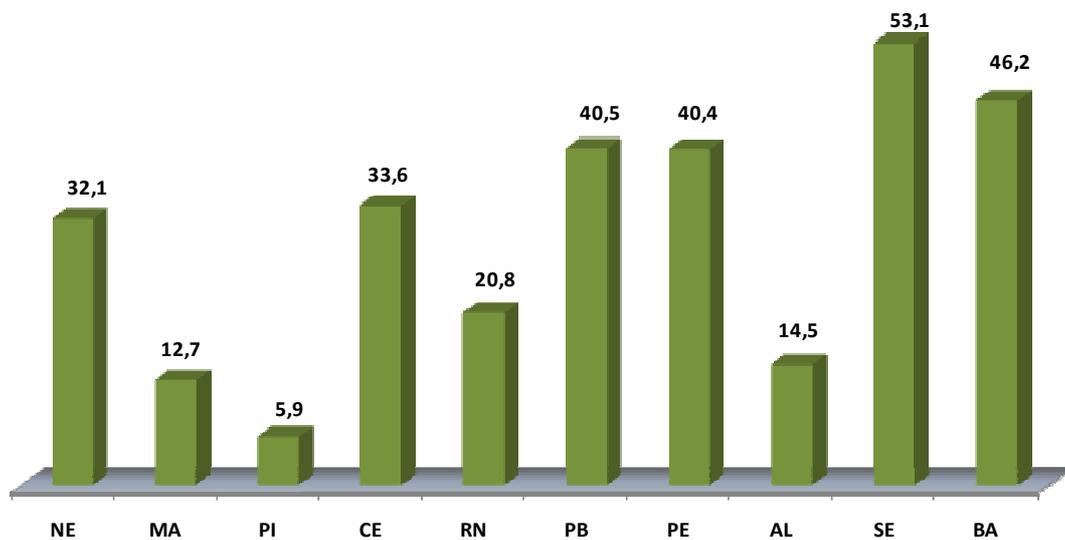


Gráfico 31 – Acesso à Rede Coletora de Esgoto – Brasil e Regiões – 2007 a 2009 (% de domicílios)

Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2009.

Elaboração: BNB/ETENE/Central de Informações Econômicas, Sociais e Tecnológicas.



**Gráfico 49 – Acesso à Rede Coletora de Esgoto – Nordeste e Estados – 2009
(% de domicílios)**

Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2009.

Elaboração: BNB/ETENE/Central de Informações Econômicas, Sociais e Tecnológicas.

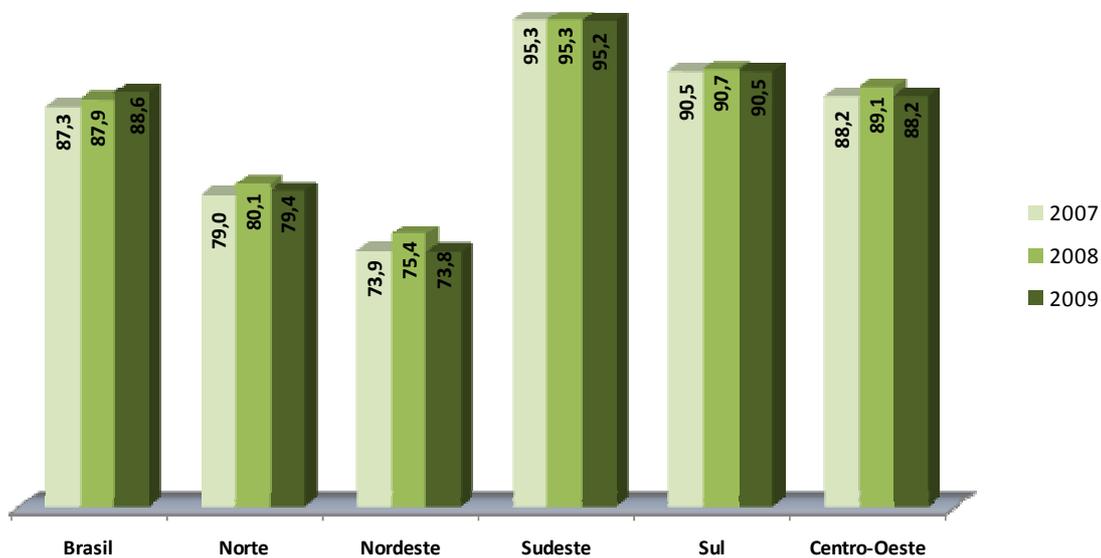


Gráfico 50 – Coleta de Lixo – Brasil e Regiões – 2007 a 2009 (% de domicílios)

Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2009.

Elaboração: BNB/ETENE/Central de Informações Econômicas, Sociais e Tecnológicas.

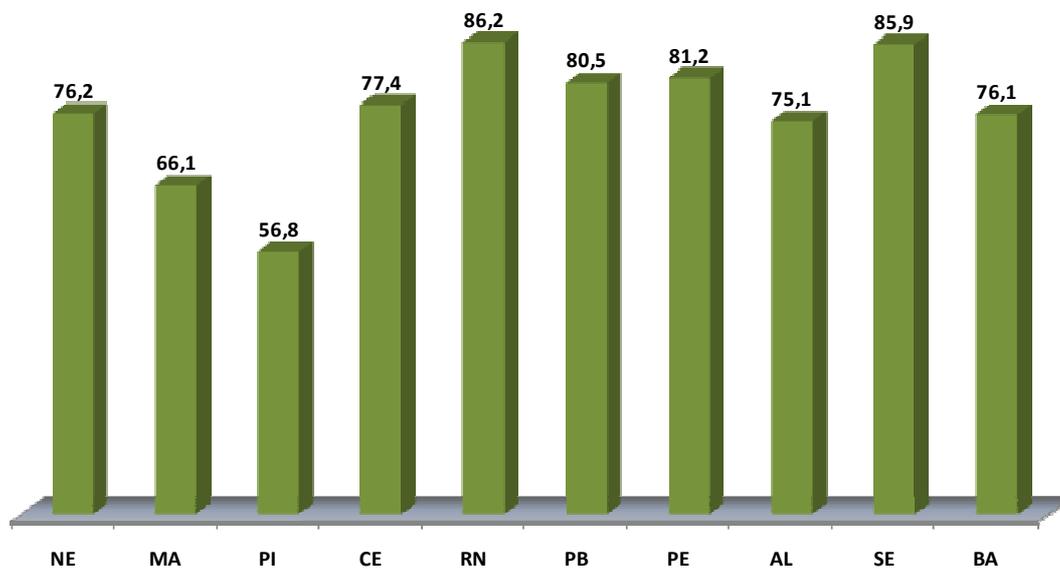


Gráfico 51 – Coleta de Lixo – Nordeste e Estados – 2009 (% de domicílios)

Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2009.

Elaboração: BNB/ETENE/Central de Informações Econômicas, Sociais e Tecnológicas.

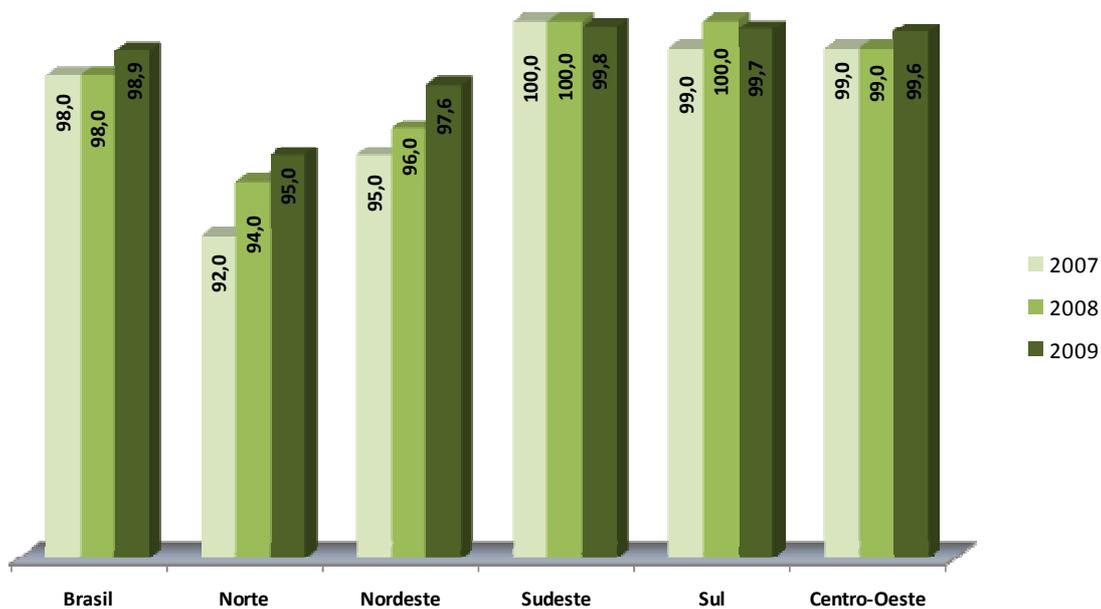


Gráfico 32 – Acesso à Eletricidade – Brasil e Regiões – 2007 a 2009 (% de domicílios)

Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2009.

Elaboração: BNB/ETENE/Central de Informações Econômicas, Sociais e Tecnológicas.

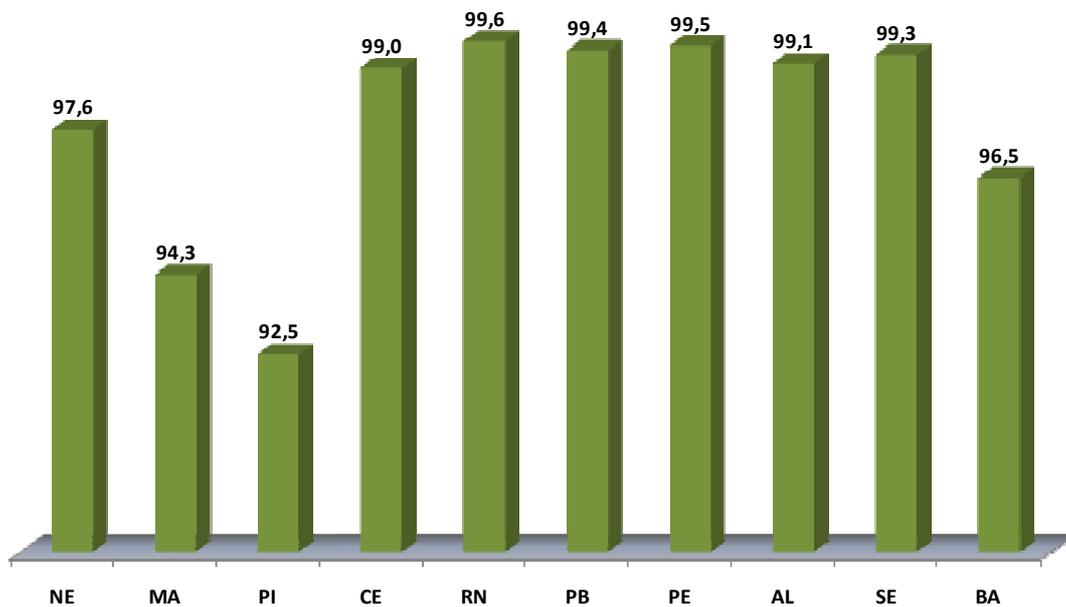


Gráfico 33 – Acesso à Eletricidade – Nordeste e Estados – 2009 (% de domicílios)

Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2009.

Elaboração: BNB/ETENE/Central de Informações Econômicas, Sociais e Tecnológicas.

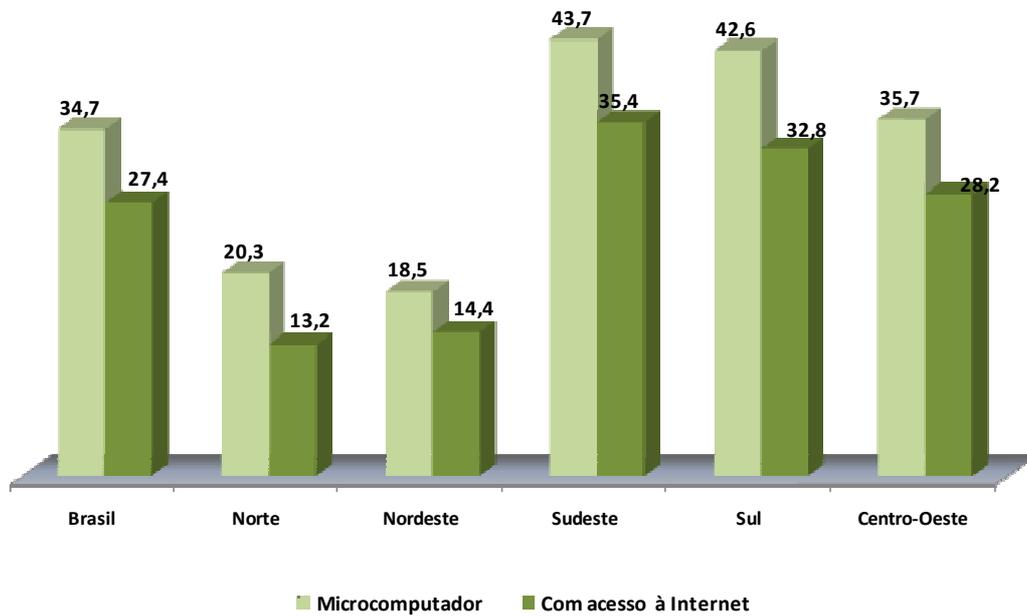


Gráfico 34 – Existência de Microcomputador e Acesso à Internet – Brasil e Regiões – 2009 (% de domicílios)

Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2009.

Elaboração: BNB/ETENE/Central de Informações Econômicas, Sociais e Tecnológicas.

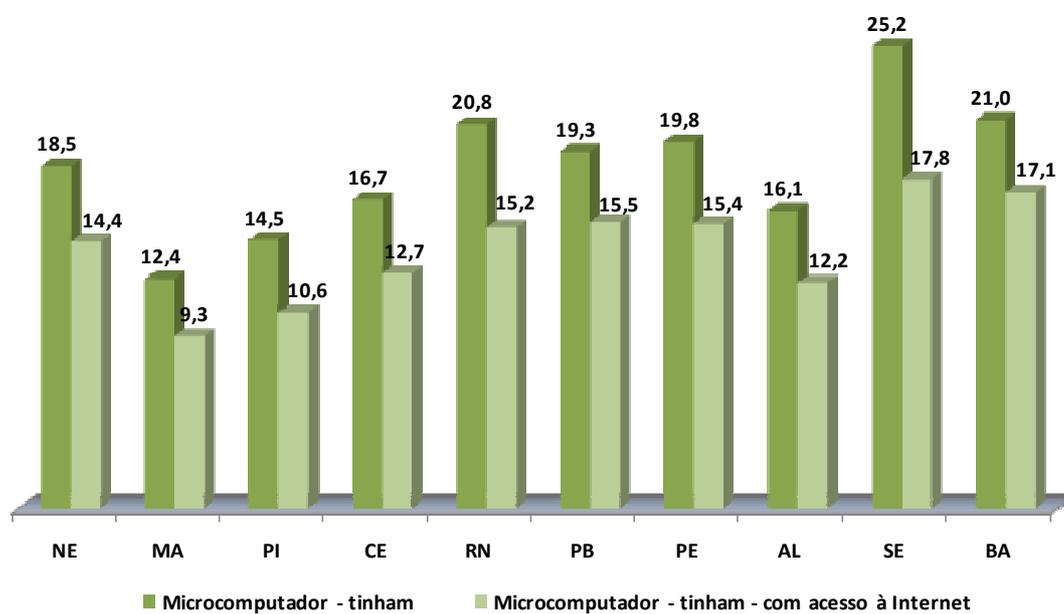


Gráfico 35 – Existência de Microcomputador e Acesso à Internet – Nordeste e Estados – 2009 (% de domicílios)

Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2009.

Elaboração: BNB/ETENE/Central de Informações Econômicas, Sociais e Tecnológicas.

Comentários

A mortalidade infantil no Brasil, de 22,5‰, ainda é considerada alta ante os padrões observados nas nações desenvolvidas. A realidade desse indicador é ainda mais desfavorável na região Nordeste, cuja mortalidade infantil é de 33,2‰. A região Sul (15,1‰) ostenta o melhor indicador nacional de mortalidade infantil, seguida do Sudeste (16,6‰) e do Centro-Oeste (18,3‰). O indicador do Norte (23,5‰) equivale à média nacional, estando apenas um ponto percentual acima. Particularmente no Nordeste, Alagoas (46,6‰) é o Estado com maior mortalidade infantil, enquanto o Piauí (26,2‰) apresenta o melhor indicador regional.

A esperança de vida ao nascer do brasileiro é, em média, de 73,1 anos. Dentre as regiões do Brasil, o Sul (75,2 anos) é a que tem a população mais longeva, enquanto o Nordeste (70,4 anos) possui a menor esperança de vida ao nascer do País, estando, juntamente com o Norte (71,9 anos), abaixo da média nacional. Analisando a realidade nordestina, observa-se que Alagoas (67,2 anos) e o Maranhão (67,6 anos) são os Estados com menor esperança de vida ao nascer. No outro extremo, encontram-se a Bahia (72,6 anos) e Sergipe (71,6 anos), que apresentam os melhores indicadores regionais de esperança de vida ao nascer.

A taxa de fecundidade no Brasil é de 1,94 filhos por mulher, abaixo do indicador médio de 2,1 filhos por mulher, necessário para manter a população estável. O Norte (2,51 filhos por mulher) é a região brasileira com maior taxa de fecundidade, seguido do Nordeste (2,04 filhos por mulher). Já o Sudeste (1,75 filhos por mulher) possui a menor taxa de fecundidade do País, sendo a única região com indicador significativamente abaixo da média nacional. As demais regiões, Sul (1,92 filhos por mulher) e Centro-Oeste (1,93 filhos por mulher), possuem taxas de fecundidade próximas da média brasileira. No Nordeste, em particular, as menores taxas de fecundidade pertencem a Sergipe e à Bahia, 1,8 e 1,9 filhos por mulher, respectivamente. Por outro lado, Maranhão e Paraíba, com 2,7 filhos por mulher, juntamente com Alagoas, com 2,3 filhos por mulher, são os Estados nordestinos com maior taxa de fecundidade.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) preconiza como parâmetro ideal de atenção à saúde da população a relação de um médico para cada mil habitantes. O Brasil vem mantendo, nos últimos anos, o indicador de 1,8 médico por mil habitantes, acima, portanto, da média sugerida pela OMS. À exceção do Norte, que possui 0,9 médico por mil habitantes, todas as demais regiões brasileiras atendem, para o indicador de número de médicos por mil habitantes, o parâmetro ideal sinalizado pela OMS, com destaque para o Sudeste, com 2,4 médicos para cada mil habitantes. A distribuição espacial desses profissionais, no

entanto, é desigual interregionalmente (Gráfico 62) e, no caso do Nordeste, intrarregionalmente.

Tendo por base as variáveis de saúde apresentadas neste tópico, observa-se que o Norte e o Nordeste ainda possuem indicadores indesejáveis quando comparados às médias nacionais, o que denota a necessidade de ações públicas mais incisivas para que essas regiões possam reverter esse quadro e se aproximarem das demais regiões do País.

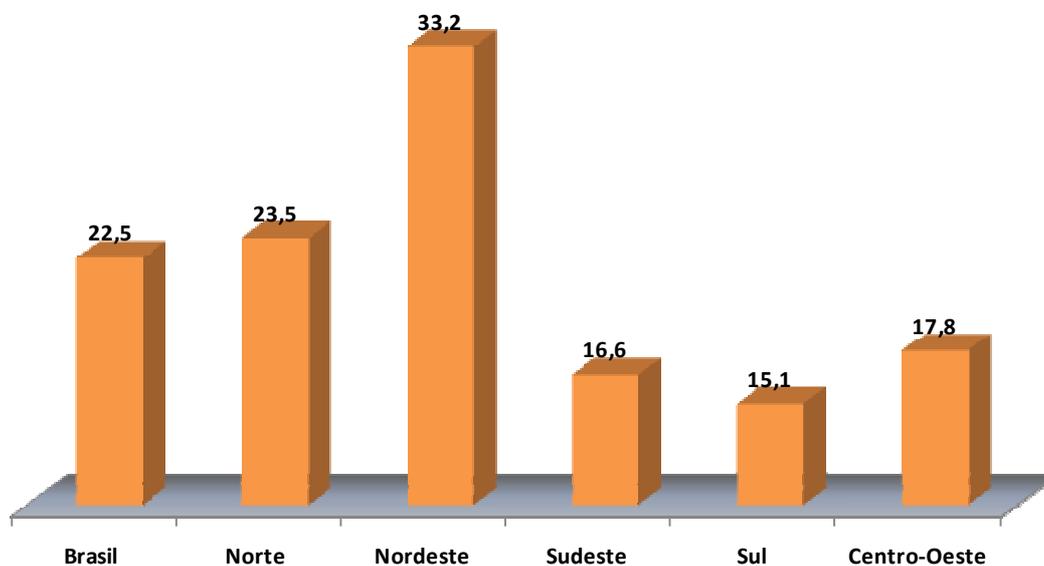


Gráfico 36 – Taxa de Mortalidade Infantil (Menores de 1 Ano) – Brasil e Regiões – 2009 (%)

Fonte: IBGE – Síntese de Indicadores Sociais 2009.

Elaboração: BNB/ETENE/Central de Informações Econômicas, Sociais e Tecnológicas.

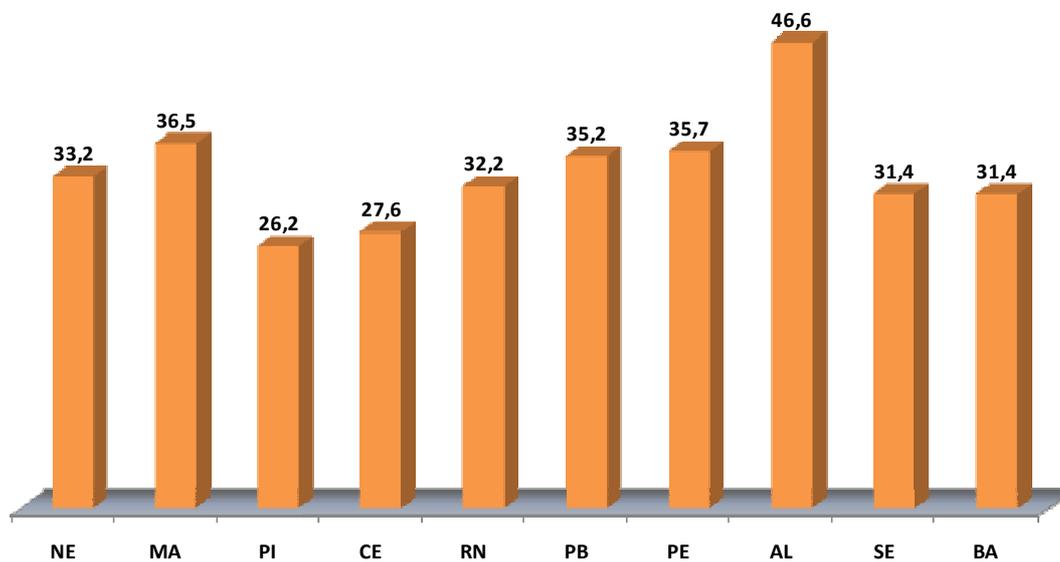


Gráfico 37 – Taxa de Mortalidade Infantil (Menores de 1 Ano) – Nordeste e Estados – 2009 (%)

Fonte: IBGE – Síntese de Indicadores Sociais 2009.

Elaboração: BNB/ETENE/Central de Informações Econômicas, Sociais e Tecnológicas.

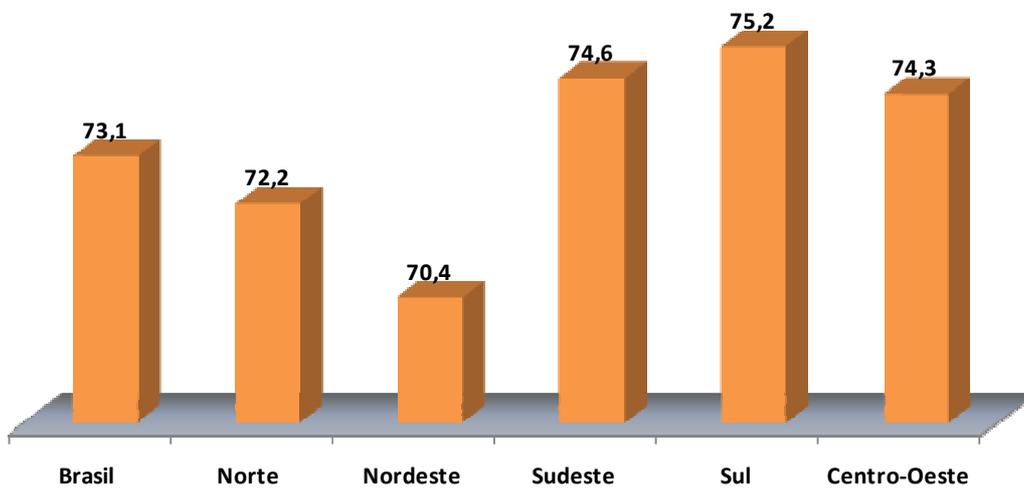


Gráfico 38 – Esperança de Vida ao Nascer – Brasil e Regiões – 2009 (anos)

Fonte: IBGE – Síntese de Indicadores Sociais 2009.

Elaboração: BNB/ETENE/Central de Informações Econômicas, Sociais e Tecnológicas.

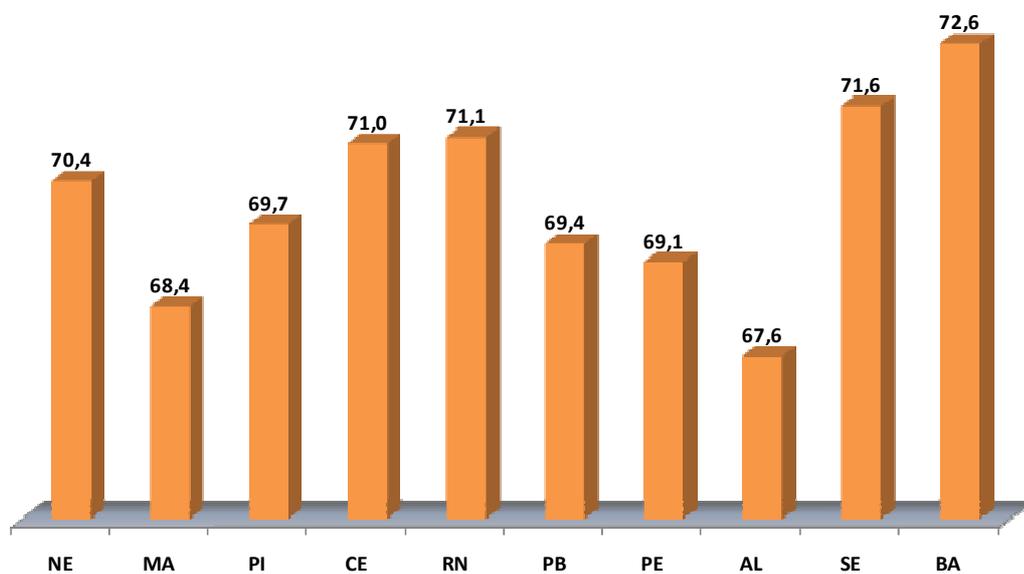


Gráfico 39 – Esperança de Vida ao Nascer – Nordeste e Estados – 2009 (anos)

Fonte: IBGE – Síntese de Indicadores Sociais 2009.

Elaboração: BNB/ETENE/Central de Informações Econômicas, Sociais e Tecnológicas.

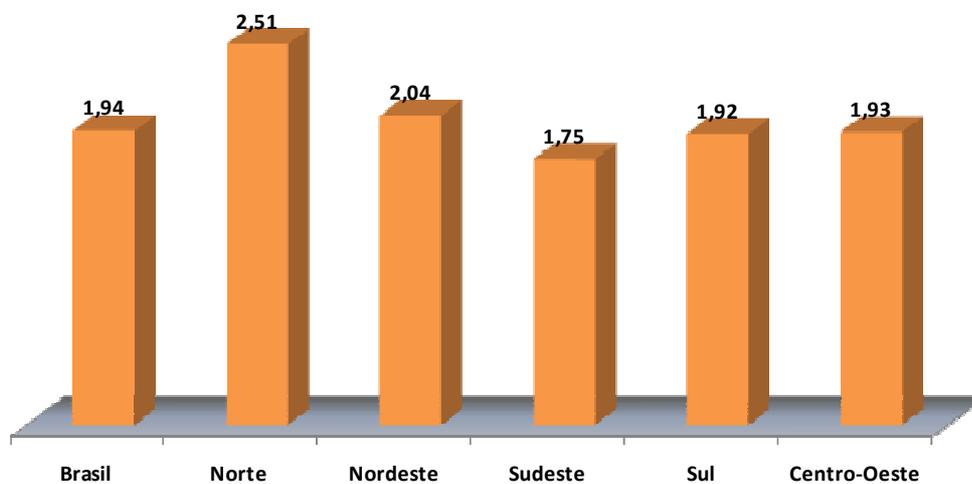


Gráfico 60 – Taxa de Fecundidade – Brasil e Regiões – 2009 (filhos por mulher)

Fonte: IBGE – Síntese de Indicadores Sociais 2009.

Elaboração: BNB/ETENE/Central de Informações Econômicas, Sociais e Tecnológicas.

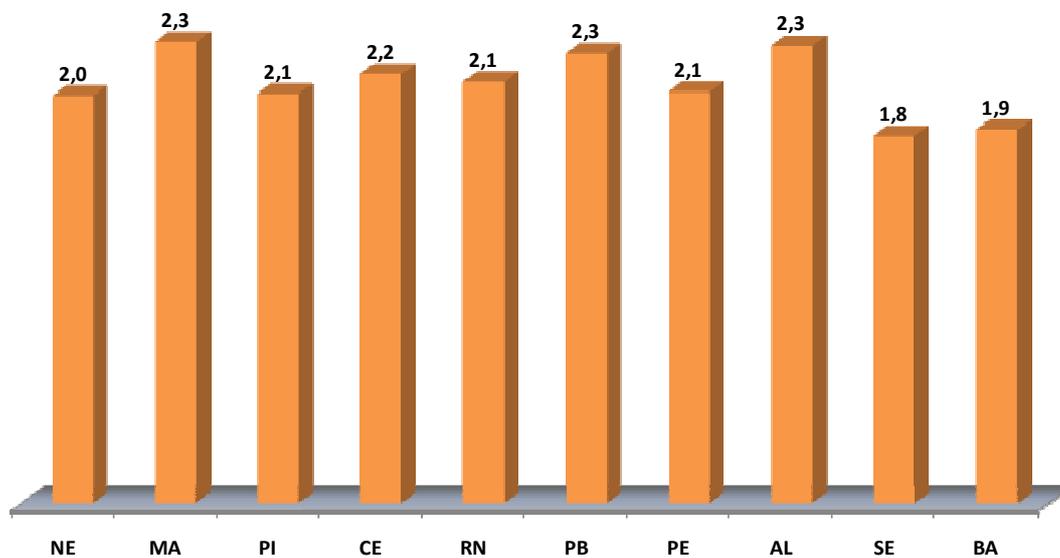


Gráfico 61 – Taxa de Fecundidade – Nordeste e Estados – 2009 (filhos por mulher)

Fonte: IBGE – Síntese de Indicadores Sociais 2009.

Elaboração: BNB/ETENE/Central de Informações Econômicas, Sociais e Tecnológicas.

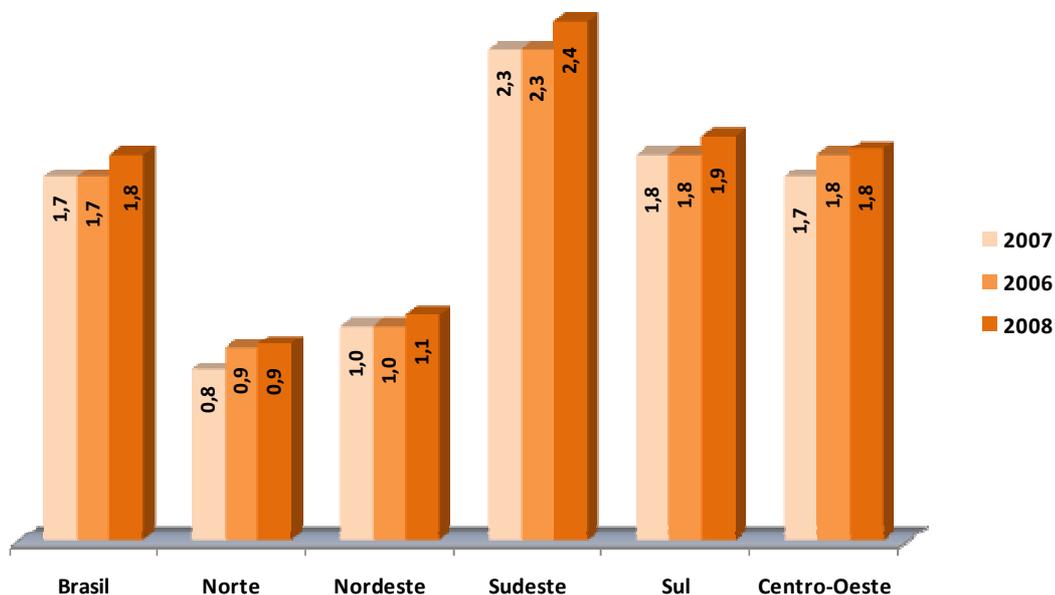


Gráfico 62 – Número de Médicos – Brasil e Regiões – 2006 a 2008 (médicos por mil habitantes)

Fonte: Ministério da Saúde - DATASUS

Elaboração: BNB/ETENE/Central de Informações Econômicas, Sociais e Tecnológicas.

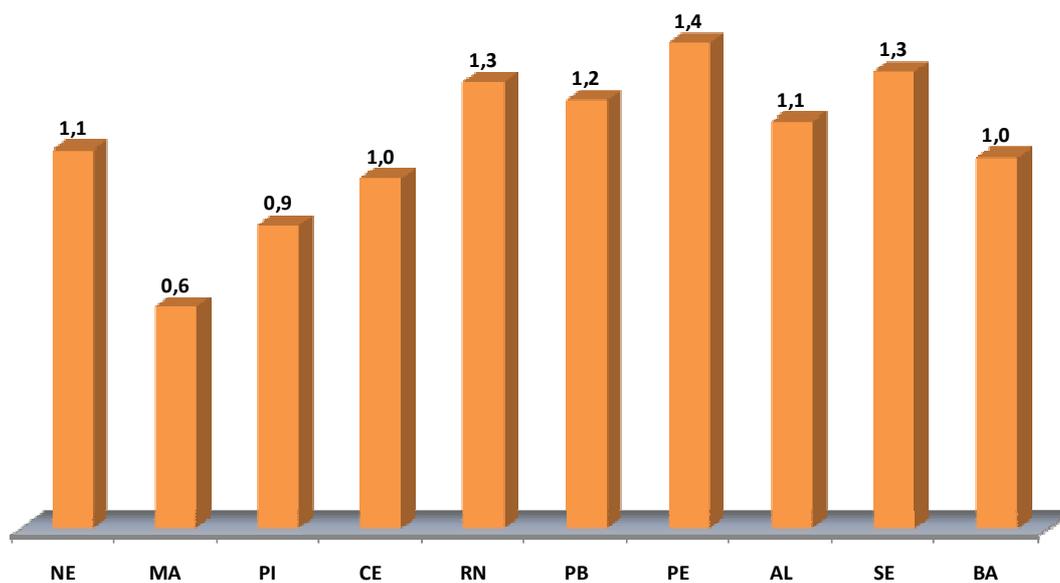


Gráfico 40 – Número de Médicos – Nordeste e Estados – 2008 (médicos por mil habitantes)

Fonte: Ministério da Saúde - DATASUS

Elaboração: BNB/ETENE/Central de Informações Econômicas, Sociais e Tecnológicas.

7 – Notas Conclusivas

Os indicadores retratados neste trabalho demonstram existirem no Brasil duas realidades socioeconômicas muito díspares entre as suas grandes regiões. De um lado, no Centro-Sul, constituído pelas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, encontra-se o Brasil mais próspero, com indicadores que se aproximam de nações mais desenvolvidas. Do outro lado, no Norte-Nordeste, está o Brasil mais pobre, com indicadores que lembram os países subdesenvolvidos.

Destarte a melhoria observada nos indicadores socioeconômicos das cinco regiões brasileiras nos últimos anos, a distância que ainda separa o Centro-Sul do Norte-Nordeste revela claramente a existência de dois “Brasis”. No mais próspero, que corresponde ao Centro-Sul, habita 63,8% da população brasileira, ou 121,1 milhões de pessoas, que possuem os melhores indicadores de renda, de educação, de saúde e de moradia. No outro, ou seja, no Norte-Nordeste, reside 36,2% da população brasileira, ou 68,8 milhões de pessoas, onde se concentra a maior parte dos habitantes do País que apresentam condições de vida menos favoráveis.

No Brasil, paralelamente às disparidades interregionais, existem também as desigualdades sociais, que colocam de um lado pessoas com elevado padrão de vida e de renda e do outro lado um contingente expressivo de pobres e indigentes. O indicador que mensura a desigualdade de renda de uma população, o Índice de Gini, que no Brasil é de 0,521 (2009), demonstra ser o nosso País uma das nações mais desiguais do Mundo.

Para o Nordeste, em particular, os indicadores revelam existir disparidade socioeconômica intrarregional. Nessa região, Sergipe e Rio Grande do Norte apresentam, relativamente à média regional, os melhores indicadores socioeconômicos. Por outro lado, Maranhão, Piauí e Alagoas são os Estados nordestinos com os piores indicadores socioeconômicos, figurando quase sempre com números menos favoráveis do que a média do Nordeste. Para os demais Estados nordestinos, a maioria dos indicadores são mais próximos da média regional.

Tendo por base os indicadores regionais apresentados neste trabalho, considera-se fundamental a adoção de políticas públicas distributivas mais eficazes para o Brasil, ao lado de ações que imprimam crescimento sustentável à economia do País, caso se almeje a construção de uma sociedade mais igualitária, sem as enormes disparidades socioeconômicas interregionais e sociais que ainda caracteriza a nação brasileira.

Glossário¹ de Conceitos

- **População residente** – A população residente é composta pelos moradores presentes e ausentes, ou seja, pelas pessoas que tinham a unidade domiciliar (domicílio particular ou unidade de habitação em domicílio coletivo) como local de residência habitual e, na data da entrevista, estavam presentes ou ausentes, temporariamente, por período não superior a 12 meses em relação àquela data.
- **População economicamente ativa (PEA)** – É composta pelas pessoas de 10 a 65 anos de idade que foram classificadas como ocupadas ou desocupadas na semana de referência da pesquisa.
- **Taxa de desocupação** – É a percentagem das pessoas desocupadas em relação às pessoas economicamente ativas.
- **Pessoas ocupadas** – São classificadas como ocupadas as pessoas que tinham, em uma semana de referência, trabalho durante todo ou parte desse período. Incluem-se, ainda, como ocupadas, as pessoas que não exerceram o trabalho remunerado que tinham na semana de referência por motivo de férias, licença, greve, etc.
- **Categoria do emprego** – Os empregados, quanto à categoria do emprego, são classificados em: com carteira de trabalho assinada; militares e funcionários públicos estatutários; e outros sem carteira de trabalho assinada. A categoria dos militares e funcionários públicos estatutários é constituída pelos militares do Exército, Marinha de Guerra e Aeronáutica, inclusive as pessoas que estão prestando o serviço militar obrigatório, e pelos empregados regidos pelo Estatuto dos Funcionários Públicos (federais, estaduais e municipais ou de autarquias).
- **Produto Interno Bruto** – Total dos bens e serviços produzidos pelas unidades produtoras residentes sendo, portanto, a soma dos valores adicionados pelos diversos setores acrescida dos impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos não incluídos na valoração da produção. Por outro lado, o PIB é igual à soma dos consumos finais de bens e serviços valorados a preço de mercado sendo, também, igual à soma das rendas primárias. Pode, portanto, ser expresso por três óticas: a) da produção – o PIB é igual ao valor da produção menos o consumo intermediário, mais os impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos não incluídos no valor da produção; b) da demanda – o PIB é igual à despesa de consumo final mais a formação bruta de capital fixo, mais a variação de estoques, mais as exportações de bens e serviços, menos as importações de bens e serviços; c) da renda – o PIB é igual à remuneração dos empregados mais o total dos impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação, mais o rendimento misto bruto, mais o excedente operacional bruto.

¹ A seqüência dos conceitos apresentados neste glossário corresponde à mesma dos gráficos.

- **Rendimento mensal domiciliar *per capita*** – Considera-se como rendimento mensal domiciliar *per capita* a divisão do rendimento mensal domiciliar pelo número de componentes da unidade domiciliar, exclusive os daqueles cuja condição na unidade domiciliar seja pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.
- **Rendimento mensal de trabalho** – Para os empregados e trabalhadores domésticos, corresponde à remuneração bruta mensal a que normalmente teriam direito trabalhando o mês completo ou, quando o rendimento é variável, a remuneração média mensal, referente ao mês de referência do ano da pesquisa. Para os empregadores e conta própria, corresponde à retirada mensal normalmente feita ou, quando o rendimento é variável, à retirada média mensal, referente ao mês de referência do ano da pesquisa.
- **Pessoas pobres** – Proporção de pessoas com renda domiciliar *per capita* inferior à linha de pobreza (meio salário mínimo).
- **Pessoas em extrema pobreza** – Proporção de pessoas com renda domiciliar *per capita* inferior à linha de extrema pobreza (um quarto de salário mínimo).
- **Índice de Gini** – Mede o grau de desigualdade existente na distribuição de indivíduos segundo a renda domiciliar *per capita*. Seu valor varia de 0, quando não há desigualdade (a renda de todos os indivíduos tem o mesmo valor), a 1, quando a desigualdade é máxima (apenas um indivíduo detém toda a renda da sociedade e a renda de todos os outros indivíduos é nula).
- **IDH** – O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) tem como objetivo mensurar a qualidade de vida em regiões ou países a partir de critérios mais abrangentes que o tradicional PIB *per capita*. É obtido pela média aritmética simples de três subíndices, referentes à Longevidade (IDH-Longevidade), à Educação (IDH-Educação) e à Renda (IDH-Renda).
- **Taxa de escolarização** – É a percentagem dos estudantes (de um grupo etário) em relação ao total de pessoas (do mesmo grupo etário).
- **Rede de ensino** – Rede pública (federal, estadual ou municipal) ou particular, à qual o estabelecimento de ensino pertence.
- **Anos de estudo** – A classificação segundo os anos de estudo é obtida em função da série e do nível ou grau que a pessoa está frequentando ou havia frequentado, considerando a última série concluída com aprovação.
- **Taxa de analfabetismo** – É a percentagem das pessoas analfabetas (de um grupo etário) em relação ao total das pessoas (do mesmo grupo etário). Considera-se analfabeta a pessoa que não sabe ler e escrever um bilhete simples no idioma que conhece.
- **Alfabetização funcional** – Alfabetização definida operacionalmente como o domínio de habilidades em leitura, escrita, cálculos e ciências, em correspondência a uma escolaridade mínima de quatro séries completas.

- **Domicílio** – Conceitua-se como domicílio o local de moradia estruturalmente separado e independente, constituído por um ou mais cômodos.
- **Abastecimento de água** – Abastecimento com canalização interna para pelo menos um cômodo do domicílio particular permanente, decorrente de rede geral de distribuição.
- **Esgotamento sanitário com rede coletora** – Enquadra-se nesta categoria os domicílios particulares permanentes que têm as águas servidas e os dejetos canalizados a um sistema de coleta que os conduza para um desaguadouro geral da área, região ou município, mesmo que o sistema não disponha de estação de tratamento da matéria esgotada.
- **Coleta de lixo** – Compreende o lixo domiciliar que é coletado diretamente por serviço ou empresa de limpeza, pública ou privada, que atende ao logradouro em que se situa o domicílio, ou é depositado em caçamba, tanque ou depósito de serviço de empresa de limpeza, pública ou privada, para posterior recolhimento.
- **Taxa de mortalidade infantil** – Número de óbitos de menores de um ano de idade, por mil nascidos vivos, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.
- **Esperança de vida ao nascer** – Número médio de anos que um recém-nascido esperaria viver se estivesse sujeito a uma lei de mortalidade.
- **Taxa de Fecundidade** – Número médio de filhos que teria uma mulher, de uma coorte hipotética, ao fim do período reprodutivo, estando sujeita a uma determinada lei de fecundidade, em ausência de mortalidade desde o nascimento até o final do período fértil.

Referências Bibliográficas

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Boletim Regional**. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/default.asp?id=bolreg&ano=2009>> Acesso em: nov. 2010 .

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio 2008 – PNAD**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2008/default.shtm>> Acesso em: nov. 2010.

_____. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio 2007 – PNAD**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2007/default.shtm>> Acesso em: nov. 2010

_____. **Síntese de Indicadores Sociais 2009**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinteseindicsoais2009/default.shtm>> Acesso em: nov. 2010

_____. **Contas Regionais do Brasil 2003-2007**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/contasregionais/2003_2007/default.shtm> Acesso em: nov. 2010

IPEA. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**. Disponível em: <<http://www.ipeadata.gov.br/ipeaweb.dll/ipeadata?65370046>> Acesso em: nov. 2010

DATASUS. **Indicadores e Dados Básicos – Brasil – 2008**. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idb2008/matriz.htm>> Acesso em: nov. 2010.

Tabela 1 - População residente, por situação de domicílios e sexo - 2009

Brasil, Região Geográfica e Unidade da Federação	População residente (mil pessoas)								
	Total			Urbana			Rural		
	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher
Brasil	191.796	93.356	98.439	161.041	77.334	83.707	30.755	16.023	14.732
Norte	15.555	7.744	7.811	12.125	5.910	6.215	3.430	1.834	1.596
Nordeste	54.020	26.296	27.724	39.310	18.676	20.634	14.710	7.620	7.090
Maranhão	6.469	3.178	3.291	4.498	2.135	2.363	1.971	1.043	929
Piauí	3.193	1.543	1.650	1.977	916	1.061	1.216	627	589
Ceará	8.569	4.125	4.443	6.622	3.131	3.491	1.946	994	952
Rio G. do Norte	3.188	1.578	1.610	2.312	1.121	1.191	876	457	419
Paraíba	3.826	1.859	1.967	2.976	1.425	1.551	849	434	416
Pernambuco	8.820	4.219	4.600	6.818	3.191	3.628	2.002	1.029	973
Alagoas	3.206	1.559	1.647	2.180	1.044	1.135	1.026	514	512
Sergipe	2.052	990	1.062	1.702	805	896	351	185	166
Bahia	14.697	7.244	7.453	10.225	4.907	5.318	4.472	2.337	2.135
Sudeste	80.466	38.908	41.558	74.203	35.653	38.550	6.263	3.255	3.008
Sul	27.776	13.557	14.219	23.113	11.143	11.970	4.663	2.415	2.248
Centro-Oeste	13.978	6.851	7.128	12.289	5.952	6.337	1.689	899	790

Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2009.

Elaboração: BNB/ETENE/Central de Informações Econômicas, Sociais e Tecnológicas.

Nota: Dados originais extraídos do IBGE, podendo apresentar pequenas diferenças no somatório dos estados e regiões.

Tabela 2 - População de 10 anos ou mais de idade - 2009

Brasil, Região Geográfica e Unidade da Federação	Pessoas de 10 anos ou mais de idade(mil pessoas)		
	Total	Economicamente ativa	Ocupadas
Brasil	162.807	101.110	92.689
Norte	12.422	7.536	6.889
Nordeste	44.827	26.735	24.367
Maranhão	5.186	2.956	2.742
Piauí	2.680	1.726	1.650
Ceará	7.143	4.412	4.109
Rio Grande do Norte	2.691	1.635	1.473
Paraíba	3.176	1.684	1.546
Pernambuco	7.321	4.085	3.590
Alagoas	2.644	1.398	1.258
Sergipe	1.698	1.040	921
Bahia	12.288	7.800	7.076
Sudeste	69.781	43.452	39.592
Sul	24.026	15.744	14.802
Centro-Oeste	11.751	7.643	7.040

Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2009.

Elaboração: BNB/ETENE/Central de Informações Econômicas, Sociais e Tecnológicas.

Nota: Dados originais extraídos do IBGE, podendo apresentar pequenas diferenças no somatório dos estados e regiões.

Tabela 3 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, economicamente ativas na semana de referência - 2009

Brasil, Região Geográfica e Unidade da Federação	Pessoas de 10 anos ou mais de idade (Mil pessoas)		
	Total	Homem	Mulher
Brasil	101.110	56.710	44.401
Norte	7.536	4.396	3.140
Nordeste	26.735	15.422	11.313
Maranhão	2.956	1.778	1.178
Piauí	1.726	951	775
Ceará	4.412	2.481	1.931
Rio Grande do Norte	1.635	970	665
Paraíba	1.684	1.027	657
Pernambuco	4.085	2.378	1.706
Alagoas	1.398	839	560
Sergipe	1.040	579	461
Bahia	7.800	4.420	3.380
Sudeste	43.452	23.950	19.502
Sul	15.744	8.664	7.080
Centro-Oeste	7.643	4.278	3.364

Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2009.

Elaboração: BNB/ETENE/Central de Informações Econômicas, Sociais e Tecnológicas.

Tabela 4 - Empregados de 10 anos ou mais de idade, no trabalho principal da semana de referência (Mil pessoas)

Brasil, Região Geográfica e Unidade da Federação	Categoria do emprego			
	Total	Com carteira de trabalho assinada	Militares e funcionários públicos estatutários	Outros sem carteira de trabalho assinada
Brasil	54.313	32.364	6.638	15.311
Norte	3.622	1.537	675	1.410
Nordeste	12.016	5.280	1.674	5.062
Maranhão	1.149	450	182	518
Piauí	641	213	104	324
Ceará	2.063	912	220	932
Rio Grande do Norte	781	376	126	280
Paraíba	820	307	163	350
Pernambuco	1.856	938	255	663
Alagoas	646	295	125	226
Sergipe	527	236	96	195
Bahia	3.533	1.554	403	1.575
Sudeste	25.783	17.365	2.701	5.717
Sul	8.667	5.816	939	1.912
Centro-Oeste	4.226	2.367	649	1.210

Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2009.

Elaboração: BNB/ETENE/Central de Informações Econômicas, Sociais e Tecnológicas.

Tabela 5 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade que procuraram trabalho na semana de referência, por condição de ocupação e sexo (Mil pessoas)

Brasil, Região Geográfica e Unidade da Federação	Condição de ocupação por Sexo								
	Total			Ocupadas			Desocupadas		
	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher
Brasil	18.456	9.232	9.225	10.036	5.719	4.317	8.421	3.513	4.908
Nordeste	5.244	2.752	2.492	2.876	1.745	1.131	2.368	1.008	1.361
Maranhão	492	264	227	279	169	109	213	95	118
Piauí	242	129	113	167	102	64	75	27	49
Ceará	664	352	312	361	217	145	303	135	168
Rio G. do Norte	321	179	142	160	102	57	162	77	85
Paraíba	284	164	120	146	99	47	138	64	74
Pernambuco	984	514	471	490	312	179	494	202	292
Alagoas	272	147	125	132	81	50	140	65	75
Sergipe	219	104	115	100	54	46	119	50	69
Bahia	1.766	901	865	1.042	608	434	724	293	431
Norte	1.491	790	701	844	517	327	647	273	374
Sudeste	8.212	3.957	4.255	4.352	2.373	1.978	3.860	1.583	2.276
Sul	2.088	1.037	1.050	1.145	633	512	943	404	538
Centro-Oeste	1.422	696	727	819	451	368	603	245	358

Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2009.

Elaboração: BNB/ETENE/Central de Informações Econômicas, Sociais e Tecnológicas.

Nota: Dados originais extraídos do IBGE, podendo apresentar pequenas diferenças no somatório dos estados e regiões.

Tabela 6 - Domicílios particulares permanentes e Moradores em domicílios particulares permanentes - 2009

Brasil, Região Geográfica e Unidade da Federação	Variável	
	Domicílios particulares permanentes (Mil unidades)	Moradores em domicílios particulares permanentes (Mil pessoas)
Brasil	43.136	143.472
Norte	3.239	12.601
Nordeste	11.679	42.039
Maranhão	1.375	5.419
Piauí	714	2.604
Ceará	1.738	6.363
Rio Grande do Norte	650	2.327
Paraíba	791	2.829
Pernambuco	1.924	6.686
Alagoas	647	2.367
Sergipe	448	1.585
Bahia	3.393	11.859
Sul	6.895	21.237
Centro-Oeste	2.843	9.241

Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2009.

Elaboração: BNB/ETENE/Central de Informações Econômicas, Sociais e Tecnológicas.

Nota: Dados originais extraídos do IBGE, podendo apresentar pequenas diferenças no somatório dos estados e regiões.

